



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS**

**EVERTON VINÍCIUS SANTOS SOUZA**

**O COOPERATIVISMO EM ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO  
DE CRUZ DAS ALMAS**

**CRUZ DAS ALMAS-BA**

**2018**

**EVERTON VINÍCIUS SANTOS SOUZA**

**O COOPERATIVISMO EM ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO  
DE CRUZ DAS ALMAS.**

Monografia apresentada ao Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como pré-requisito necessário para a obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas.

**Orientador:** Prof °. José da Conceição Santana

**CRUZ DAS ALMAS-BA**

**2018**

## AGRADECIMENTO

Dou graças a Deus em todas as circunstâncias, pois esta é sua vontade. Sou grato porque até aqui me fortaleceu, me fizeste concluir mais uma etapa e não tenho o que retribuir ao Senhor por todos os benefícios que Ele tem me concedido.

Aos meus pais Dalva e Ailton que são meu orgulho, meu muitíssimo obrigado pelas orações, pelo apoio, pelos cafezinhos da madrugada no início da minha vida acadêmica, pelo incentivo nas horas mais difíceis de desânimo e pela principal frase: “Já deu tudo certo”. Aos demais familiares que sempre me apoiaram e torceram por mim.

A todo corpo docente, meu reconhecimento pelos esforços a mim dispensados, pelos recursos e ferramentas que disponibilizaram para que pudesse evoluir cada dia mais um pouco. Em especial ao professor, meu orientador, pai, amigo, conselheiro, verdadeiro “siboteiro”, José Santana, palavras faltam para expressar o quão foi, és e sempre será especial para mim, toda sua paciência, sabedoria, discernimento, companheirismo e acima de tudo seu jeito de “SER HUMANO”, me transformou do garoto recém-egresso na Universidade, em um homem profissionalmente formado, responsável e dedicado, meu simples e sincero obrigado pai.

Agradeço a família Teatro Getsêmani que em toda vida acadêmica esteve comigo, orando, incentivando e me fazendo acreditar que tudo é permissão de Deus. Na oportunidade agradeço a todos envolvidos neste processo.

Um obrigado diferenciado a Raiza Sobral por toda dedicação e correções prévias do meu trabalho, aos meus amigos irmãos Ramon e Thaís Argôlo que foram essenciais nesta etapa final.

Ao meu grupo de “siboteiros - sangue no olho”, com essa galera não tinha tempo ruim, em especial Ivonildes Sá, Cíntia, Flávia, Wesley e Kika, o que falar de vocês néh? Apenas agradecer por tudo, e que nosso lema eternize: ***#DaUniversidadeparaVida.***

A todos meus amigos que me inspiravam com palavras encorajadoras, aconselhavam e acreditaram em mim, em especial Pai Marquinhos, mãe Katynha, Thay, Tales, Laís, Jondson, Nessa, Marcos, Igor, Nara e a toda equipe do Mundo Natural, na representação de Paulo Cardoso, o que seria de mim sem seus conselhos quando ainda era prematuro na Universidade? Gratidão! Agradeço as instituições educacionais que me receberam de braços abertos e contribuíram com este trabalho, em especial Cacilda e Flávia por tudo que fizeram por mim.

Agora, uma dedicação mais que especial, a minha esposa virtuosa que tive a honra de ser agraciado com seu amor, uma gratidão eterna, sempre esteve ao meu lado, nunca me deixou sozinho, grato por todo abraço, beijo, carinho, olhar que arrancava de minha alma um novo suspiro, me fazendo acreditar que era possível. Obrigado meu amor Patty Santos por todo entendimento, por ter sido compreensível, ajudadora, companheira, por ser simplesmente você, quando mais precisei você foi simplesmente **ESSENCIAL**, sem você nada disso seria possível.

Chega a ser inacreditável esse agradecimento, mas, você veio no melhor momento meu garoto. Ao meu filho, “*pretinho de pai*”, desde já minha gratidão pelos chutes que me fizeste sentir e mesmo sem te conhecer ainda, já és a razão do meu viver, foi também por você meu menino que dediquei e dei o meu melhor nesta etapa, na certeza que poderei ser um exemplo pra você. Por isso, meu muito obrigado, meu Bernardo.

Por fim, sou grato imensamente a todos que direta e indiretamente contribuíram e fizeram parte da minha formação, simplesmente **GRATIDÃO!**

### **Epígrafe**

*Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças.*

*Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece.*

***Filipenses 4: 6 e 13***

## RESUMO

O presente trabalho consiste em realizar uma pesquisa sobre Educação e Informação Cooperativista, com alunos do ensino médio de duas instituições educacionais na cidade de Cruz das Almas, a fim de contribuir com a divulgação do curso Tecnólogo Gestão de Cooperativas, possibilitando uma ampliação do leque de escolha profissional. Almeja-se também identificar o grau de conhecimento dos alunos do ensino médio sobre o curso de cooperativas; investigar porque não ocorre a frequência destes jovens recém-egressos do ensino médio e quais as escolhas profissionais dos discentes. Para tanto, optou-se pelo estudo de caso em duas instituições educacionais, uma do ramo privado, colégio Montessori, e outra do ramo público, colégio Estadual Luciano Passos, ambas localizadas na cidade de Cruz das Almas. No trabalho de campo foram realizadas entrevistas com roteiro semiestruturado e questionários fechados com alunos do Ensino Médio e direção das instituições pesquisada que indagam a respeito do tema estudado.

Os resultados obtidos demonstraram que apesar do curso Tecnólogo em Gestão de Cooperativas fazer parte da grade de cursos ofertados pela universidade local (UFRB), o referido curso não chega ao conhecimento dos alunos do ensino médio, segundo a pesquisa de campo realizada.

A falta de visibilidade deste curso na cidade de Cruz das Almas confirma a escassez de jovens estudantes recém-egressos do ensino médio.

**Palavras-chave:** Cooperativismo. Associativismo. Jovem e sua Escolha Profissional.

## ABSTRACT

The present work consists of conducting a research on Cooperative Education and Information, with high school students from two educational institutions in the city of Cruz das Almas, in order to contribute to the promotion of the Cooperative Cooperative Management course, allowing a broader range of professional choice. It is also hoped to identify the degree of knowledge of high school students about the course of cooperatives; investigate why the frequency of these young graduates of high school does not occur and what the students' professional choices are. Therefore, we chose a case study in two educational institutions, one in the private branch, Montessori College, and the other in the public branch, Luciano Passos State College, both located in the city of Cruz das Almas. In the field work interviews were conducted with semistructured script and closed questionnaires with high school students and direction of the researched institutions that inquire about the subject studied.

The results obtained showed that although the Technologist in Cooperative Management course is part of the degree offered by the local university (UFRB), this course is not known to high school students, according to field research.

The lack of visibility of this course in the city of Cruz das Almas confirms the shortage of young students graduating from high school.

**Key words:** Cooperativism. Associativism. Youth and their Professional Choice.

## LISTA DE FIGURAS

<b>1 Figura 1.</b> Revisão dos princípios cooperativistas pelos congressos da aliança cooperativa internacional .....	19
<b>2 Figura 2.</b> Distribuição por Idade.....	36
<b>3 Figura 3.</b> Nível de conhecimento dos cursos ofertados pela UFRB - campus Cruz das Almas.....	37
<b>4 Figura 4.</b> Divulgação dos cursos ofertados pela UFRB .....	40



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 FUNDAMENTO TEÓRICO</b> .....	13
2.1 Definições do Cooperativismo .....	13
2.2 Históricos do Cooperativismo .....	16
2.3 Princípios Cooperativista.....	18
2.4 Educação Cooperativista .....	21
<b>3 ASSOCIATIVISMO</b> .....	25
3.1 Associativismo como Transformação Social .....	27
<b>4 JOVEM E A ESCOLHA PROFISSIONAL</b> .....	28
4.1 Escolhas Profissionais .....	29
4.1.1 Elementos Influenciáveis neste Processo .....	29
<b>5 ASPECTOS METODOLÓGICOS</b> .....	32
5.1 Objeto de Estudo.....	32
5.2 Procedimentos Metodológicos .....	33
5.3 Tratamentos dos Dados .....	35
<b>6 ANÁLISE E DISCUSSÃO OS RESULTADOS</b> .....	36
6.1 Identificações dos Entrevistados .....	36
6.2 Escolha Profissional / Área de Interesse.....	37
6.3 Perguntas sobre o curso especificamente (Gestão de Cooperativas).....	39
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	42
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	45
<b>APÊNDICES</b> .....	47

## 1. INTRODUÇÃO

Coimbra (2005, p. 6) diz que o jovem por ser um indivíduo em processo de transição, que está inserido na etapa de desenvolvimento, finalizando a fase da adolescência e entrando na fase adulta, insere-se no contexto da busca pela singularidade, interesses e perfis próprios.

Jovens objetivando construir sua carreira profissional se submetem a pré-vestibulares e prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), concorrendo a vagas nos cursos tão almejados. A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) se enquadra no modelo de empreendimento que oferta esses cursos, desde a graduação ao tecnólogo, onde atende a todo o público, principalmente jovens recém-egressos do ensino médio, em busca do seu perfil próprio e carreira profissional.

Almeida e Pinho (2008) colaboram com a definição de Coimbra, quando diz que a juventude é uma fase de transição que perpassa por grandes transformações, fase que é consolidada a sua própria identidade. Os autores ainda declaram que na juventude é definida a escolha profissional, o futuro do jovem. Mas, os mesmos autores afirmam que tal definição não ocorre da noite para o dia, de maneira imediata, pois desde a infância que os jovens são direcionados a suas escolhas profissionais, através das brincadeiras infantis, conversas e contexto social em que estão inseridos.

Considera-se a escolha profissional como um momento temeroso para o jovem, pois, ele se depara com o plano do seu futuro, e, por conseguinte trazem dúvidas, inseguranças, preocupações, inquietações, e, os pais vendo essa situação, no intuito de ajudá-los na escolha diante das variáveis opções de profissões, o que tornam dificultoso tal escolha, acabam opinando e muitas vezes até impondo seus próprios desejos, sendo um fator influenciável neste processo, conforme afirma Almeida e Pinho.

Inúmeros são os teóricos – de diferentes países – que têm estudado a influência da família no processo de escolha profissional, bem como outras variáveis contextuais que também influenciam este processo. Na literatura brasileira encontram-se estudos, em crescimento, acerca da influência da família, mais especificamente no que diz respeito ao momento de escolha profissional do jovem (ALMEIDA e PINHO, 2008, p.178).

Nunes (2011) afirma que é preciso o jovem ter referência, para que possa inspirar-se a se posicionar frente sua construção profissional. Porém, é um momento muito delicado, tem-se que tomar cuidado, pois, são diversos os fatores influenciáveis no processo de escolha profissional, desde suas próprias características a contexto social que o jovem é inserido,

sejam eles: religiosos, familiar, escolar, político ou socioeconômico. Dessa forma, esse se torna um tema importante para tratar da informação que circula a respeito do curso Gestão de Cooperativas.

Este trabalho partiu de uma inquietação, ao perceber o baixo grau de conhecimento a respeito do curso Gestão de Cooperativas, pelos alunos do ensino médio da instituição, qual o discente pesquisador trabalha atualmente. O fato de Cruz das Almas possuir uma Universidade se tem uma tendência na escolha dos jovens do estudo em questão, em escolherem cursos que são ofertados pela mesma, e diante de diversos cursos, o problema que chamou atenção foi mediante perceber que o público do curso de Cooperativas não tem jovens estudantes egressos do ensino médio de Cruz das Almas. Sendo assim diante do exposto, essa constatação levou a questionar as causas disso.

Ao buscar compreender o porquê de Gestão de Cooperativas não fazer parte dos cursos tão almejados pelos alunos do ensino médio, apesar da existência desse curso em uma universidade pública local, tem-se como principal objetivo deste trabalho, identificar o grau de conhecimento dos alunos do ensino médio sobre o curso de cooperativas e cabe investigar porque não ocorre a frequência destes jovens recém-egressos do ensino médio. Fundamentando-se como formas de cumprir este objetivo, buscou-se conhecer quais as escolhas profissionais dos discentes, analisar a influência externa que o jovem sofre em sua escolha profissional, avaliar o grau de conhecimento dos estudantes do ensino médio sobre os cursos ofertados pela Universidade local, principalmente o curso do estudo em questão.

O desenvolver desta pesquisa, partiu do embasamento teórico da revisão de literatura, composta por pesquisadores e estudiosos da área, a exemplo de: Rios (1987), Frantz (2002), Singer (2002), Lima (2003), Schneider e Hendges (2006), Ganança (2006), Almeida e Pinho (2008), dentre outros que investigaram sobre cooperativismo, associativismo, jovem em sua escolha profissional. A investigação tem como *locus* duas instituições educacionais, uma do ramo privado, colégio Montessori, que por sinal é o local onde o discente pesquisador atualmente trabalha, e outra do ramo público, colégio estadual Luciano Passos, onde o discente estudou desde o ensino fundamental II, até a conclusão do 2º grau do ensino médio, ambas localizadas na cidade de Cruz das Almas.

O presente estudo se utilizou da pesquisa de campo e revisão bibliográfica. Os instrumentos de pesquisa de campo foram questionários fechados e entrevistas semiestruturada, cujas questões contendo perguntas diretas aos alunos do Ensino Médio e direção das instituições pesquisada que indagam a respeito do tema estudado, tendo por

objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. Após a pesquisa de campo, e ser computado os dados primários, foi definido que a pesquisa recorreu tanto à abordagem quantitativa, quanto qualitativa, finalmente à análise e interpretação desses dados, tem-se uma base fundamentada teoricamente consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado.

Para tanto, na primeira etapa desse estudo, foi feita uma sucinta abordagem da revisão da literatura a respeito do cooperativismo, associativismo e jovem em sua escolha profissional.

Na segunda etapa foram realizadas entrevistas, com roteiro semiestruturado com coordenadores das instituições mencionadas acima, assim como aplicação de questionário fechado para os alunos do ensino médio no período de Julho de 2018.

O roteiro de entrevista é constituído de 11 questões, distribuídas de forma a descrever as instituições estudadas contendo perguntas que buscam alcançar o perfil geral da instituição e da coordenação da pesquisa, como razão social, nome, data de fundação, índice de aprovação, etc., contribuindo assim com uma caracterização breve da instituição de ensino; Dando continuação, aplicando o questionário, desta feita com os alunos do ensino médio. Com 19 questões que foram distribuídas em 03 blocos, sendo eles: A) Entrevistado. Que buscam traçar a caracterização do estudante, assim como, idade e sexo; B) Área de Interesse. Com a pretensão de verificar a escolha profissional e qual a área de interesse do jovem pesquisado; C) O curso Tecnólogo Gestão de Cooperativas. Perguntas direcionadas ao curso, caso os alunos conhecessem, ou obtivessem alguma informação a respeito do mesmo.

Para a identificação dos/as entrevistados/as, optamos por saber apenas a idade e sexo, tanto para preservar a identidade dos/as entrevistados/as, como para manter o sigilo, devido a serem menores de idade em sua maioria. Sabendo também que seria relevante a identificação dos entrevistados/as, pois, precisaríamos apenas de sua faixa etária e sexo, o que permitiu criar imparcialidade entre pesquisador e sujeitos da pesquisa nas respostas, uma vez que um dos colégios estudados o discente pesquisador trabalha.

Dando continuidade, descrevemos as Escolas e dedicamos à análise dos dados primários, e resultados identificados da pesquisa de campo a respeito das escolhas profissionais dos discentes partindo das questões aplicadas.

Por fim, é feita as considerações finais que trazem as causas que não os levam a escolherem o curso de Gestão em Cooperativas e as possíveis contribuições que o estudo alcançou.

## **2. FUNDAMENTO TEÓRICO**

A escolha profissional pode ser definida como um momento temeroso, de grande decisão e cumprimento de deveres e responsabilidades que permeiam essa fase inicial da vida adulta. É um momento que deixa os jovens, principalmente os recém-egressos do ensino médio confusos, não só pela complexidade, como também em relação ao que atrela-se ao seu futuro. Essa situação se dá, devido à preocupação com as pessoas que estão ao seu redor, família, sociedade, escola, sobretudo, quando estão inseridos numa sociedade de cobranças e exigências. Sendo assim, busca-se com essa pesquisa conhecer quais os cursos que estão como alvo da escolha profissional destes jovens e se os cursos que são ofertados pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), incluindo o de cooperativismo faz parte dessa escolha.

Para compreender esta fase da juventude e termos o conhecimento dos interesses acima descritos, que são alvos a serem trabalhados nesta pesquisa, referente à educação e informação cooperativista, abordaremos o levantamento bibliográfico que trazem: a problematização da categoria cooperativista, associativista e, sobretudo abordaremos o conceito de jovem em sua escolha profissional, para fomentar a nossa pesquisa.

### **2.1 Definição do Cooperativismo**

Apesar do cooperativismo ser um tema vasto e ter possibilidades de ser feita análise sob diversos enfoques, abordaremos a seguir sua definição, origens históricas e princípios, ressaltando o quinto princípio cooperativista, educação, formação e informação, para melhor compreendermos a temática do estudo desenvolvido, atendendo a informação cooperativista, aspecto de grande importância para abordar sobre o curso de cooperativismo nas escolas do ensino médio da cidade de Cruz das Almas, BA.

Franke (1973, p.18-19) fala que o cooperativismo designa o sistema de organização econômica que visa eliminar os desajustes sociais oriundos dos excessos da intermediação capitalista. O mesmo autor distingue o cooperativismo como uma forma igualitária de distribuição de renda, a fim de eliminar a desordem social, proveniente do exagero capitalista e má distribuição de renda.

Rios (1987, p.48) lembra que o cooperativismo surge para solucionar parte da problemática que o mundo está inserido, mas que se faz necessário averiguar suas particularidades, com a intenção de entender as necessidades do cooperativismo, enquanto modelo que não se preocupa apenas com o econômico em sua individualidade, mas também no social em seus ganhos. Sendo assim, Rios presume que ao introduzir o cooperativismo na formação do ser através da educação, estará trazendo rendimentos de forma coletiva, principalmente para aqueles menos favorecidos e fortalecendo o sistema cooperativista.

Franke (1973, p.18-19) e Rios (1987, p.48) evidenciam o cooperativismo como um movimento meramente econômico e social, entre pessoas, que visa atingir o bem comum, propiciando uma economia diferente, reconstruindo as concepções criadas pelo capitalismo. Baseia-se em satisfazer as necessidades humanas, na resolução de problemas comuns, interpretando o “homem” como ser essencial e não o ganho, através do desempenho de todos com o propósito de alcançar um objetivo comum, de forma participativa, ou seja, ajuda mútua.

Segundo Frantz (1999, p. 59-60), acredita que a oportunidade para solucionar esses problemas sociais e econômicos que ainda nos acompanham ao final de uma longa jornada e que está presente até os dias atuais, esteja no cooperativismo e que por mais distantes que percebamos, é no cooperativismo que visualizamos uma esperança para um mundo melhor. O autor declara que a humanidade está inserida num contexto político, que cada vez mais, torna-se difícil sua própria sobrevivência, caso não construa pensamentos que valorizem o cooperativismo, incentivando a coletividade e solidariedade. Tais incentivos partiram da educação e informação a respeito desta nova economia. Nessa perspectiva, o cooperativismo terá espaço.

Segundo Singer (2002, p. 35-42) o cooperativismo é um movimento, filosofia de vida e modelo socioeconômico capaz de unir desenvolvimento econômico, bem-estar social e enxerga o homem como ser principalmente gregário, percebe-se que tais atributos acompanham as primícias da civilização e podem ser escolhidos como uma das principais estratégias que proporcionam a evolução humana. O autor percebe que o homem enquanto sociável insere-se no contexto de viver sujeito a depender de grupos de pessoas, possibilitando o início do que denominamos como cooperativismo.

Para Singer (2002, p. 38 - 40) o cooperativismo revela-se como percepção do risco social que a humanidade enfrenta, diante do contexto da herança que a economia industrial produziu em termos sociais e econômicos, em sua diferente proporção inserida no contexto de

nossa realidade. Pois, enquanto modelo de nova relação de trabalho, mesmo dentro do capitalismo, o cooperativismo é uma nova forma de encontrar um equilíbrio entre solidariedade, ajuda mútua, igualitarismo e a necessidade de competir num mercado dinâmico e competitivo. Reforça o autor que o cooperativismo é um paradigma alternativo que adquire caráter, que refletem nos interesses de pessoas humildes, com menores condições financeiras e que respondem às condições de viabilidades e perduração, veste tratar-se do mesmo também como “uma ideologia que busca criar acesso mais fácil a uma sociedade mais justa, possibilitando o ser humano a participar diretamente nas atividades econômicas, promovendo a solidariedade e autonomia” (idem, p.41).

São diversas as discursões no que se refere à temática do cooperativismo. Observamos que o cooperativismo pode exercer a função de auxiliador ao socialismo, assim como pode ser mais um modelo que se adapta e reproduz o capitalismo.

Segundo Lima (2003) apud Daguerre Lalane. L. F. (2006, p. 22 - 23) o artigo “A essência e a conduta do Cooperativismo no modo de produção capitalista” da Constituição Federal de Santa Catarina, algumas cooperativas ficam a mercê das condições competitivas do mercado, onde às vezes os submetem a parcerias terceirizadas, tais cooperativas são denominadas por Carlos Lima (2003, p. 3 - 6) como cooperfraudes, desvinculando-se dos princípios cooperativistas. Esse tipo de desvio já era previsto por Marx (1977) quando o mesmo diz que, eis o risco das cooperativas “pragmáticas”, ou seja, dessas falsas cooperativas, pois os trabalhadores destas podem se auto explorarem pelo fato de se autogerirem e pelas imposições do mercado competitivo.

Por essa razão, Lima (2003, p. 4) diz que muitas vezes as cooperativas perdem a essência de seus princípios, por assumirem um caráter de “auto exploração”, a partir do momento que as mesmas se relacionam com o mercado competitivo onde são inseridas tendo que oferecer preços compatíveis pelo exigido no mercado. O mesmo autor enfatiza ainda esse aspecto, quando diz que as cooperativas se desviam dos seus princípios, igualando-se as empresas capitalistas principalmente em contextos de crise econômica.

As transformações impostas pelo capitalismo não alteram os fundamentos cooperativistas, afirma Lima (2003, p. 20), mas sim modificam ou interferem as perspectivas dos trabalhadores pelo socialismo ou modelo de organização social igualitária. Assim, o próprio autor conclui afirmando que, o que se tem nos dias atuais em várias cooperativas do mundo é, as mudanças culturais que essas passam, em que a falta de alternativa é efetivada em autonomia com princípios próprios.

Segundo o artigo “Franchising e Cooperativismo” que se utilizou de uma teoria crítica como ferramenta para análise, Horkheimer (1990) fala que o cooperativismo é emancipatório tanto da sociedade (macro emancipação), quanto do homem (micro emancipação).

O cooperativismo possui princípios sociais e democráticos, capacidade de inclusão da classe menos “favorecida” do sistema atual, e melhor distribuição de renda, valorizando o homem, o trabalho e comunidade. Todavia, o cooperativismo ainda é um ramo frágil, que precisa ter um olhar voltado para si, pois resulta dos seus princípios e filosofia própria. O mesmo autor critica o cooperativismo, quando fala que o mesmo não atenta-se para exigências e rápidas mudanças do mercado, pois na maioria das vezes tornam-se lentos frente à resposta que as empresas capitalistas dão com veracidade e agilidade. Horkheimer (1990) dar continuidade as críticas a esse sistema, quando diz que há uma má aplicabilidade dos princípios e doutrinas, onde alguns empreendimentos deste ramo, atuam como “cooperfraudes” colocando em risco toda essência característica, quando burlam a legislação trabalhista, a fim de obterem mão de obra barata, para competirem com outras empresas capitalistas.

Nota-se que o artigo estudado, mostrou que mesmo o cooperativismo baseando-se em princípios democráticos e na gestão participativa, onde atende aos associados, no que se refere às necessidades econômicas e financeiras, tal sistema diversas vezes também atua de forma capitalista no mercado, mas, difere-se das empresas mercantis quando descentralizam o poder.

O artigo aponta como principais gargalos do sistema cooperativo: a falta de profissionalismo, a contratação ilegal de mão de obra barata, submissão a parcerias terceirizadas, dentre outros fatores que levam as cooperativas a se igualarem ao modelo capitalista.

## **2.2 Histórico do Cooperativismo**

Para melhor entendimento a respeito do cooperativismo, é imprescindível conhecer o contexto do surgimento do movimento cooperativista.

O termo cooperativismo deriva do latim e expressa um movimento social. É um termo composto pela preposição “cum”, que significa “com, em companhia de, juntamente com” e pelo verbo “operari”, que significa “trabalhar”. Dessa forma, o termo cooperativismo traz em sua origem histórica a noção de trabalho conjunto, de relações sociais de trabalho.



Em relação ao período de quando surgiu o cooperativismo, Correia e Moura (2001, p.5) e Braga (2001) declaram que a doutrina do cooperativismo teve origem no final do século XVIII e metade do século XIX, na Europa, com indícios, no entanto, de que já na pré-história ocorria à reunião de homens para caçar, pescar e realizarem outras tarefas econômicas.

Segundo Pinho (1966, p. 8) apud Campos (2001, p. 20 e 21) corrobora dizendo que o cooperativismo começou a ser definido entre o século XVIII e no início do século XIX na Europa. Período que foi fortemente conhecido pela economia liberal, baixa interferência do Estado e ilimitada competição de mercado, e por esse pensamento liberal, os trabalhadores experimentaram lamentáveis condições de vida, devido ao absentismo do Estado e busca contínua de ganho por parte das indústrias, onde os operários ficaram sujeitos a circunstâncias de trabalho, consideráveis desumanos. Neste cenário “O cooperativismo europeu surge, pois, como uma reação proletária ao liberalismo do capitalismo competitivo, como uma estratégia de sobrevivência, constituindo também um projeto político”. (RIOS, 1987, p 21).

Rios (1987, p.21-22) ratifica que o cooperativismo em seu movimento traz na história apresentada muitos autores, que se fizeram presentes em diferentes momentos de vivência cooperativista. Diante dos diversos problemas, e contexto de condições precárias o qual estavam inseridos e depois de um fracasso de greve, nasceu à ideia da organização com seu próprio capital, conhecido como cooperativismo.

Após estudos foi organizada a *Rochdale Society of Equitables Pioneers* (Sociedade dos Justos Pioneiros de Rochdale) com o propósito de impedir possíveis futuros fracassos. Pinho (1966, p. 8) declara que foi em 1844, na iniciativa dos tecelões como uma de suas experiências que marcou o cooperativismo em sua história. A iniciativa dos tecelões de Rochdale mostrou como uma tentativa econômica, por meio do cooperativismo de consumo, de produzir uma solução para os principais problemas econômicos, na época das marcantes mudanças e transformações que a Revolução Industrial decretava aos trabalhadores.

Mesmo sem ter dado início ao movimento cooperativo, foi em Rochdale que conseguiu superar diversas dificuldades de cooperação, no contexto da realidade daquele tempo, em que evoluía o capitalismo na revolução industrial. Pinho (1966), completa dizendo que foi uma experiência prática de cooperação, que determinados princípios foram reconhecidos, necessários à organização e funcionamento de uma entidade cooperativa no âmbito da nova realidade socioeconômica, princípios que orientaram práticas e foram normas de ação para que o cooperativismo se desenvolvesse.

O corpo principal da Doutrina Cooperativista se desenvolveu a partir das experiências cooperativistas de Rochdale, sistematizadas por Charles Gide. A Doutrina Cooperativista, segundo Pinho (1977, p. 75) tem como principal função corrigir o meio econômico social, prestar serviços, diminuir a concorrência, eliminar o lucro abusivo. Baseado nas operações dos Princípios Rochdaleano, o mesmo autor fala que existem duas correntes de discussões, que são: do macro cooperativismo e a do micro cooperativismo, que se distinguem:

a) Macro cooperativismo: busca atingir uma nova ordem econômica e social, pela organização do cooperativismo no plano macroeconômico;

b) Micro cooperativismo: é representada pelos autores que consideram as cooperativas somente como corretivo das distorções dos sistemas econômicos (capitalista ou socialista).

### **2.3 Princípios Cooperativistas**

Desde 1844 os princípios básicos do cooperativismo foram considerados, baseando-se pelos princípios de Rochdale, Rios (1987). Os mesmos foram alterados ao longo da história, porém não deixaram de estar estreitamente ligados aos que foram declarados pela primeira vez em Rochdale, e para compreender o sistema cooperativista, sucede a compreensão de tais princípios.

De acordo com Schneider e Hendges (2006) foi nos congressos da Aliança Cooperativa Internacional que se voltou à atenção aos princípios para que fossem discutidos, reformulados e adequados à realidade daquele momento. Nos Congressos da ACI em Paris, em 1937, em Viena em 1966 e em Manchester, em setembro de 1995. Além disso, nos Congressos em Estocolmo em 1988 e em Tóquio em 1992, discutiu-se especificamente sobre a atualidade ou não do cooperativismo em seus valores, que são a fonte inspiradora e motivadora dos princípios.

Segundo Pinho (2004, p. 124), o quadro apresentou a evolução que o cooperativismo teve em seus princípios, proposto pela (ACI), assim como a revisão nos anos de 1937, 1966 e 1995, sendo apresentados os princípios originais de Rochdale. A seguir está exposta a evolução dos princípios, conforme mostra a **Figura 1**.

Princípios Originais de Rochdale (1844)	Revisão de 1937 (Paris)	Revisão de 1966 (Viena)	Revisão de 1995 (Manchester)
Adesão aberta de novos membros da mesma forma dos antigos.	Adesão aberta de novos membros da mesma forma dos antigos.	Adesão Livre (Neutralidade de cunhos)	Adesão Livre e Voluntária.
Gestão Democrática, um sócio, um voto.	Gestão Democrática, um sócio, um voto.	Gestão Democrática, um sócio, um voto.	Gestão Democrática pelos membros.
Distribuição do excedente proporcional às compras.	Distribuição do excedente proporcional às compras.	Distribuição das sobras para: o desenvolver da cooperativa, serviços comuns e associados.	Participação econômica dos membros.
Juros limitados ou fixados sobre o capital subscrito.	Juros limitados ou fixados sobre o capital subscrito.	Taxa limitada de juros ao capital social.	Autonomia e Independência.
Promoção da Educação	-	Educação Cooperativista Permanente	Educação, formação e informação.
Vendas apenas a vista.	-	Cooperação entre cooperativas.	Intercooperação.
Neutralidade política e religiosa.	-	Neutralidade política, religiosa, social e racial.	Interesse pela comunidade.

Figura 1. Fonte: ACI (in Gláucia, 2008) adaptado pelo autor.

Segundo Pinho (2004, p. 124), analisou e dividiu os valores cooperativistas em dois grupos sob sua interpretação, o primeiro grupo agrega valores de igualdade, identificação, justiça social e econômica e democracia. Já o segundo grupo baseiam-se nos valores provenientes da experiência Rochadaliana, cujo ficou conhecido como princípios cooperativistas.

Schneider e Hendges (2006, p. 34-48) afirmam que após a reformulação que a Aliança Cooperativa Internacional promoveu os sete princípios que concretizaram segundo os autores foram:

**Adesão livre e voluntária:** É de livre arbítrio do associado seu egresso ou desligamento da cooperativa. Precisa-se respeitar a religiosidade, escolha de gênero, política e social, assim como não deve haver preconceito racial, sem qualquer tipo de discriminação que impeça o associado de ser aceito. Mas, faz-se necessário que o indivíduo respeite e tome conhecimento da filosofia da cooperativa a qual deseja associar-se.

**Gestão e controle democrático:** É de suma importância que os cooperados participem das decisões da cooperativa, fazendo-se necessário a compreensão deste princípio, uma vez que às vezes o mesmo é interpretado importante quando pensado apenas na participação nas

assembleias que o cooperado precisa estar, mas não deve restringir-se apenas a esse momento, pois quanto mais participação dos associados, mais tornará a cooperativa evidente e bem representada. Neste princípio é notório a diferença entre uma cooperativa e uma empresa capitalista, pois, neste modelo cooperativista, a representação é de maneira igualitária entre todos os envolvidos, independentemente do valor investido pelos sócios, ou do quanto o mesmo já realizou negócios com a cooperativa, enquanto que nas empresas capitalistas a representação e autoridade são baseadas proporcionalmente no valor que fora investido por cada sócio.

**Participação econômica dos sócios:** Dentro da autonomia que as cooperativas detêm, as mesmas formam capital que viabilizam o desenvolvimento de suas atividades, com a participação dos sócios, através da subscrição ou das cotas-partes que são integralizadas, para que não haja necessidade de buscar ajuda no capital externo, ficando a mercê dos empréstimos bancários ou da ajuda do estado. Sendo assim, o capital é importante não apenas para gerar lucros a cooperativa, mas principalmente para atender as carências e necessidades de cada sócio.

**Autonomia e independência:** Um dos princípios mais significantes para o cooperativismo, uma vez que se tornou imprescindível sua inclusão, pois estava ocorrendo muita interferência do Estado em muitos países. As cooperativas são dotadas de autonomia e devem estar no controle das escolhas de seus rumos, mesmo quando essas estiverem em contrato com entidades públicas ou privadas, no intuito de conservar tais características de modo que assegurem o controle democrático de seus membros, mantendo sua autonomia e independência.

**Educação, formação e informação:** (Drimer & Drimer, 1981) expressam que o 5º princípio destaca-se, pois sempre esteve presente desde primórdios do cooperativismo. O cooperativismo objetivando o desenvolvimento do ser humano visualiza a educação como instrumento acessível para desenvolvê-los, por isso as instituições cooperativistas precisam favorecer a educação, formação e informação de seus membros. Desde a cooperativa de Rochdale, que já se preocupavam com a educação dos sócios, porém as regras não eram claras.

Atualmente espera-se que a partir deste princípio seja possível à compreensão dos outros, e que a partir deste propiciem a elaboração e aplicabilidade adequada das leis e estatutos que possuem as cooperativas, garantindo desta feita os direitos dos cooperados.

Para Schneider e Hendges (2006, p. 45-48) A educação cooperativista não deve restringir-se apenas aos associados, faz-se necessário aplicar aos formadores de opinião, sendo desenvolvida no âmbito da sociedade, fazendo enxergar os problemas econômicos e sociais o qual estão inseridos, permitindo-lhe serem agentes transformadores de seus destinos caóticos e de desigualdade social. Por isso é necessário a sensibilização e importância da integração da educação cooperativista na comunidade, deixando claro as doutrinas, princípios e leis que regem o movimento do cooperativismo.

**Intercooperação:** Visando o fortalecimento e reconhecimento do cooperativismo, as cooperativistas se unam buscando o ganho em massa. Através deste princípio deseja-se a agregação não apenas dos associados, mas que se fortaleçam mediante a parceria com outras cooperativas, expressando a solidariedade, trocando informações e experiências, reduzindo os custos e aumentando as sobras, tudo em conjunto, por meio da intercooperação, podendo ocorrer entre cooperativas singulares, centrais, ou federações.

**O interesse pela comunidade:** Sabendo-se que a cooperativa está inserida na comunidade, a fim de atender as necessidades dos sócios que a ela pertence, tem uma relação harmônica que envolve a todos no mesmo propósito. Muitas empresas capitalistas nos últimos anos adotaram a responsabilidade socioambiental, principalmente no que refere-se a sociedade em seu desenvolvimento sustentável. Sob a visão teórica vista até aqui a respeito da definição, do histórico e princípios que regem o cooperativismo, é primordial aprofundarmos o pensamento a respeito do 5º princípio que se refere à Educação, Formação e Informação.

## 2.4 Educação Cooperativista

Iniciais na história do cooperativismo, a educação estava presente e tornou-se uma das bases que sustentam o movimento. Para melhor entendimento, abordaremos o conceito de educação cooperativista na visão de alguns autores do movimento. “O movimento cooperativista é um movimento econômico que emprega a ação educativa”, afirma Watkins apud Maurice Colombain (1998). A ação educativa muitas vezes resume-se a técnicas e metodologias que façam os educandos desenvolverem habilidades tornando-se assim uma ação técnica. O mesmo autor afirma que os processos educativos são os meios pelos quais ocorre a transmissão das ideias, valores, princípios e atitudes próprias, por isso o vínculo entre cooperativismo e educação. Pode-se considerar que o tema “Educação” é tão complexo que muitos já escreveram e nenhuma de suas vertentes pôde ser desconsiderada.

A educação é como um conjunto de procedimentos que interfere no desenvolvimento humano, em sua relação tanto com o meio natural, quanto com o social, interagindo com grupos e classes sociais conceitua LIBANEO, 1998, p. 22 apud FRANTZ 2001 p. 243. Diante do conceito definido pelo autor, a educação unifica as relações humanas. Sendo assim, abordaremos a educação não restringindo-a as cooperativas, mas, abrangendo ao âmbito acadêmico.

Segundo o artigo “Fatores determinantes na escolha profissional: um estudo com alunos concluintes do ensino médio da região Oeste de Santa Catarina” da Constituição Federal de Santa Catarina, do ano de 2014, a livre manifestação do pensamento, sendo um princípio básico e essencial para desenvolvê-lo na sociedade, as ideias contidas nas opiniões das pessoas muitas vezes não recebem respeito. Mas, no dia a dia podemos constatar que isso não é tão respeitado.

Podemos observar no artigo citado anterior, como um dos exemplos que nos esclarecem esse perfil, principalmente na juventude, como uma sociedade influenciável e sem autonomia no que diz respeito a sua opinião para sua futura profissão, diversas vezes por medo de quebrar o paradigma que é preciso escolher uma profissão que os dê retorno financeiro ou por reconhecimento da sociedade, muitas vezes utilizando à defensiva, o jovem diz ser intransponível uma má escolha profissional, pelo que diz seus responsáveis e sociedade, e, por via de consequência, desestimule a ausência do desenvolvimento e aprimoramento do conhecimento sobre as áreas menos “reconhecidas”.

Segundo Freire (1979, p. 28 e 29), “a educação implica em uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser objeto dela”. E continua dizendo: “por isso ninguém educa ninguém”. É uma busca constante de si mesmo, pois a educação tem caráter constante de permanência e não há seres educados e não educados, estamos todos no processo de educarmo-nos. Existem graus de educação, mas não são absolutos, visto que o homem por ser inacabado incompleto é desprovido do conhecimento de maneira absoluta.

Ainda de acordo com Freire (1987, p. 68 e 69) neste sentido, a educação libertadora, problematizada a deixa de ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir “conhecimentos” e valores aos educandos.

Schneider e Hendges (2006, v. 1, p. 34 - 40) retratam que é de suma importância que as pessoas detenham o conhecimento a respeito do cooperativismo, principalmente a juventude, seres protagonistas deste século, detentores de conhecimentos.

Destacam que se faz necessário a valorização do responsável pela educação cooperativista, porque o mesmo está para além de saber sobre o movimento cooperativista, é preciso ter domínio de todas as metodologias que englobam o ramo cooperativista, visando o desenvolvimento do jovem enquanto ser criativo e protagonista, esperando contribuir em sua formação, como cidadãos com senso crítico, capazes de questionar e melhorar não apenas as cooperativas, mas também a sociedade em geral, diferenciando-se da sociedade mecanicista. (SCHNEIDER; HENDGES, 2006).

Educar cooperativamente seria incentivar o trabalho em equipe, somando esforços quando a ação isolada do indivíduo não supre suas necessidades e do grupo, visando a soluções dos problemas da cooperativa, mediado pelo “elevado comportamento ético” (PINHO, 2004 p. 180).

Desta forma, Schneider e Hendges (2006), relembra a necessidade de possibilitar o conhecimento cooperativo a todas as faixas etárias: crianças, jovens, adultos e idosos, destinando atenção especial aos jovens.

Uma experiência interessante apresentada por Frantz (2001) é a introdução da temática do cooperativismo nas escolas municipais da Região de Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul através da implantação do Programa de Cooperativismo nas Escolas, ou simplesmente, PCE. A temática foi trabalhada com alunos da rede pública de ensino durante o calendário letivo das escolas. Buscando alternativas para a educação cooperativista e promoção social, no final da década de 90, o governo brasileiro vê a necessidade de criar uma instituição direcionada para estes fins. Surge então o SESCOOP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo).

Segundo a (OCB, 2008) o SESCOOP deu origem no final da década de 90, com o intuito de apoiar as cooperativas agrícolas de forma técnica. Neste mesmo período verificou-se que aumentou o número de cooperativas, devido à crise econômica que o país estava vivendo, porém os conceitos cooperativistas eram deturpados na maioria das vezes. Então, para evitar a proliferação de cooperativas vazias das doutrinas cooperativistas e surgimento de novas, surge então o SESCOOP.

A própria entidade, define-se como uma entidade que estar para além do Estado, prestam serviços sociais, possuem personalidade privada, tem sua lei própria, que foi criada com a especificidade de realizar atividades e serviços do interesse coletivo, sob o olhar e controle do Estado, com a ajuda do poder público que são incentivadores destes. (SESCOOP, 2008).

A OCB em 2008 relata que foi em 2006 no Relatório de Gestão do SESCOOP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo), que foram descritos os objetivos para esta entidade, dentre eles: organização, administração e execução do ensino para formar profissionais, a importância em operacionalizar o monitorar das cooperativas em todo âmbito nacional; Assistir as sociedades cooperativas que elaboram e executam os programas de treinamento; Estabelecer e difundir métodos que se adequam a formação do profissional em gestão de cooperativas, assim como, coordenam, supervisionam programas e projetos para tais.

Tais objetivos foram baseados nos eixos que atuam na área de formação profissional, organização das ações que envolvem todos que se inserem no ramo cooperativista e toda comunidade, e no acompanhamento das cooperativas referente as atividades que desenvolvem, com o intuito de fazer com que preservem os princípios cooperativistas. (OCB, 2008 <http://www.brasilcooperativo.coop.br/site/sescoop/atuacao.asp>).

Segundo Pinho (2004) o SESCOOP é o órgão considerado mais importante em operações na OCB, devido ao zelo pela qualificação do modelo cooperativista. A Organização das Cooperativas Brasileiras ressalva a respeito do olhar diferenciado que o SESCOOP volta ao público juvenil. A OCB ainda retifica que o programa SESCOOP já atendeu mais de 1.500 alunos, 4 mil professores e mais de 700 escolas, incluindo rede pública, assim como cooperativas de educação.

Segundo o próprio órgão, desenvolve ações que visa possibilitar a melhoria da qualidade de vida dos envolvidos no ramo cooperativista, seus familiares e comunidade a qual está inserida. Projetos que envolvem ações incentivadoras desde a formação de novas cooperativas até desenvolvimento de toda sociedade. Com o intuito de dar visibilidade ao cooperativismo, o SESCOOP juntamente com a OCB desenvolve alguns programas e projetos tais como: Dia C, POC, Aprendiz Cooperativo e CooperJovem.

**Dia C** - Campanha que geralmente é ministrada anualmente, com o objetivo de dá visibilidade aos princípios cooperativistas, mostrando o voluntariado e responsabilidade social e econômica que são desenvolvidas pelas cooperativas;

**POC** - O Programa de Orientação Cooperativista apresenta uma proposta que garante conhecimento a grupos interessados em saber sobre a doutrina, princípios, valores e características do cooperativismo. Este programa tem como principal objetivo, aumentar os níveis de conhecimento da sociedade a respeito do cooperativismo;



**Aprendiz Cooperativo** - O programa apresenta condições que se adequam à Lei 10.097/00 e ao Decreto 5.598/05, que estabelecem cota obrigatória de contratação de jovens aprendizes para cooperativas que se enquadram nos critérios de médio e grande porte. O programa oferece formação cidadã que se baseiam nos valores cooperativistas, que possibilita ao jovem o seu desenvolvimento integral e inserção no mundo do trabalho;

**Cooperjovem** - Este é um programa da OCB, desenvolvido em âmbito nacional pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescop) desde 2000. E traz como objetivo, despertar nos educadores e educandos uma conscientização a respeito da cooperação, auxiliando nos projetos escolares, através do desenvolver de uma metodologia cooperativista e compreensão por parte dos envolvidos a forma de organização socioeconômica que o cooperativismo apresenta, incentivando o cooperativismo entre alunos do Ensino Médio e Fundamental. Diante dos aspectos abordados, é possível constatar a importância do SESCOOP como sistema de organização para promover o cooperativismo juntamente com a OCB.

Ainda explanando a respeito do Programa Cooperjovem, que foi implantado no Município do estudo da pesquisa em questão, na Cidade de Cruz das Almas, onde o discente pesquisador foi alcançado pelo programa e esteve inserido até o final da aplicação do Programa Cooperjovem quando o mesmo foi ministrado na cidade, colabora falando da importância que o curso foi para o mesmo, a partir do momento que fizera circular um diálogo a respeito dos princípios cooperativistas, tudo a função de proporcionar o “aprender a aprender” e salientou valores e princípios que envolvem o cooperativismo.

Consequentemente, ao se falar em cooperativismo, tem-se a ideia de associativismo. Pois o cooperativismo em seus primórdios, enquanto reflexo do movimento operário, consolidou-se com características singulares, resultando na “criação de um modelo de associação com suas próprias características”, enunciava Rios (2007, p. 17).

### **3. ASSOCIATIVISMO**

Segundo Frantz (2002, p. 25-29) o associativismo é um instrumento de suma importância para que uma comunidade saia do anonimato e passe a ter voz. É por meio do associativismo que pode melhorar a qualidade de vida humana, através do convívio entre as pessoas, consistindo como oportunidades de crescimento e desenvolvimento para os mesmos, e, a esse respeito Frantz (2002, p. 1) destaca:

[...] associativismo, com o sentido de cooperação, que é um fenômeno onde pode ser detectado nos mais diferentes lugares sociais: no trabalho, na família, na escola etc. No entanto, predominantemente, o associativismo se constitui em força estratégica capaz de melhorar as condições locais de vida das pessoas e de uma população, sob todas as suas dimensões.

O associativismo parece muito com o cooperativismo, tornando por diversas vezes dificultoso a distinção entre os termos e significados, diz o mesmo autor. Pois ambos são frutos de luta pela sobrevivência, melhoria de vida, igualdade e busca pelo alcance do objetivo comum, através da união de pessoas.

Sabe-se que sobre o associativismo existem diversas definições, diferentes concepções, onde o termo perpassa por diversas abordagens e neste campo de ampla interpretação, aborda-se o ponto de vista destes intérpretes.

Após a Revolução Industrial que apareceram novas filosofias que interviam nas organizações de maneira que buscava proteção contra a perda de empregos, ou até mesmo, melhor condições de trabalho. O associativismo surge como reação à desigualdade social e econômica, MANUELA COUTINHO (2003).

Segundo Ganança (2006, p. 5) apud João Carlos 2018, colaborando, o mesmo autor destaca que o associativismo, teve sua importância enfatizada por Alexis de Tocqueville, ao declarar que o associativismo contribuiu para que a democracia se fortalecesse, visto que possibilitaria o acúmulo de interesses individuais permitindo a educação dos cidadãos e cidadãs para a prática e o convívio democrático.

Ganança (2006, p. 6-7) declara que se os indivíduos se preocuparem apenas com seus interesses privados, estarão piores do que se voltassem seus olhares para o coletivo, para o problema de todos. Na realidade, para ele um aspecto muito importante dos efeitos da participação associativa sobre os indivíduos, é a criação de hábitos de colaboração e solidariedade.

“A via do associativismo fomenta um debate permeado de pontos e contrapontos onde o diálogo abre caminho para a reconstrução, para o desenvolvimento” e onde, conforme salienta Arruda (apud Frantz, 2002, p. 29).

[...] a diversidade do conjunto de talentos, capacidades, competências que constituem a singularidade e a criatividade de cada um. O método é colocá-las em comum, buscando construir laços solidários de colaboração no interior da comunidade, de modo a desenvolver quanto possível os talentos, capacidades e competências coletivas [...]. Trata-se, como no caso de cada pessoa, de desenvolver a comunidade no sentido de tornar-se sujeito consciente e ativo do seu próprio desenvolvimento.

### 3.1 Associativismo como Transformação Social

Frantz (2002, p. 32) diz que é perceptível a crescente dos problemas sociais, onde cada vez mais impacta a população inserida nesse contexto, agravando as diferenças, e tornando evidente o individualismo, onde as condutas capitalistas reafirmam as desigualdades.

Na concepção de Frantz, o associativismo surge como uma forma de sobrevivência, como garantia de direitos sociais fundamentais e de extrema relevância no mundo contemporâneo. E o mesmo considera que para que haja desenvolvimento não necessariamente signifique seguir um padrão de vida social, mas exige uma construção própria das condições de vida social pela ação dos homens.

Os diversos talentos e grande capacidade de criatividade faz com que cada indivíduo produza laços de colaboração e ajuda mútua de modo que desenvolve competências coletivas. Trata-se, de como cada sujeito é consciente e ativo do seu próprio desenvolvimento. (FRANTZ 2002)

Gança (2006, p. 8) corroborando destaca que o ser humano busca meios para alcançar melhoria nas condições de vida. Sabendo que o mesmo é considerado o centro do desenvolvimento, enfatiza a importância do homem pela busca da autonomia, abrindo caminhos que permitam adquirirem novos conhecimentos, possibilitando agregar interesses individuais e permitindo a transformação, através do conjunto de iniciativas que permitem enfrentar as diferenças e defendendo os interesses comuns que são capazes de promover o desenvolvimento social da comunidade.

“A importância e o valor do associativismo decorre do fato de constituir uma criação e realização viva e independente, é uma expressão da ação social das populações nas mais variadas áreas... É uma escola de vida coletiva, de cooperação, de solidariedade, de generosidade, de independência, de humanismo e cidadania”. (Pinho, 2007)

Gide admirador do associativismo ressalta que é preciso que o ser humano seja submetido a situações que não fiquem dependentes de trabalho, e sim, baseiem na autonomia que nossos antepassados conquistaram, mediante os senhores e burgueses que fundaram o Terceiro Estado (GIDE, 1974). Segundo o próprio autor, o associativismo é uma via de acesso à classe menos favorecida, ou seja, classe trabalhadora, a meios que de outra forma dificilmente teriam permissão.

Walter Frantz (2002, p. 59-61) acredita que é no cooperativismo e no associativismo que o autor vê crescer uma oportunidade para humanidade, de construir uma globalização, uma economia mais cooperativa, solidária e eticamente igualitária. O mesmo autor ainda continua afirmando que é por meio do associativismo que encontramos um novo caminho de soluções para tantos problemas sociais, fundamentados na ampla concorrência e na grande individualidade.

O associativismo e o cooperativismo são identificados por Frantz como modelos que produzem e distribuem riquezas de maneira justa e igualitária, tendo a formação de estruturas organizacionais mais próximas da realidade da população.

É comum percebermos que historicamente o associativismo assim como o cooperativismo, tornam-se evidentes escolhas do homem para solucionar problemas de cunho material. Logo, torna-se relevante abordarmos a respeito da escolha profissional dos jovens, sendo que, esses são os futuros adultos profissionais que formarão uma sociedade com perfis de coletividade e igualitária.

#### **4. JOVEM E A ESCOLHA PROFISSIONAL**

Frequentemente os termos adolescência e juventude são confundidos. Para dar prosseguimento a abordagem deste tópico é preciso de início, entendermos a diferença entre tais.

Segundo Coimbra (2005, p. 2-10), o termo adolescência, vincula-se ao termo desenvolvimento, etapa que é construída uma identidade própria, momento de posicionar-se diante dos conflitos que emergem o período, a fim de tornarem-se “independentes”. Diante das mudanças que impactam diretamente os adolescentes, é nesta fase que os mesmos se deparam com a chegada da puberdade e se veem com necessidade de construir a autoimagem e própria identidade.

Coimbra (2005, p. 5-6) nos traz a reflexão a respeito da juventude como construção social, capaz de ser instruídos, influenciados, devido às indefinições que permeiam a mente do jovem nesta fase, tendo a necessidade de estarem em grupos, aceitação social, questionamentos, dentre outros fatores que são desenvolvidos ainda na fase da adolescência e que se tornam evidentes na juventude.

O jovem por ser um indivíduo em processo de transição, que está inserido na etapa de desenvolvimento, finalizando a fase da adolescência e entrando nas iniciais da fase adulta,

insere-se no contexto da busca pela singularidade, interesses e perfis próprios, (COIMBRA 2005).

Almeida e Pinho (2008, p. 178-179) colaboram com a definição de Coimbra, quando diz que a juventude é uma fase de transição que perpassa por grandes transformações, fase que é consolidada a sua própria identidade. Os autores ainda declaram que na juventude é definida a escolha profissional, o futuro do jovem, e à medida que o jovem vai se desenvolvendo os mesmos vão concebendo identificações, que norteiam de fato a carreira a qual deverão seguir.

O jovem é criticado quando tomadas decisões e atitudes infantis assim consideradas, mas, os mesmos não têm autonomia para fazerem “tudo” que se faz um adulto. Sendo assim, o jovem tende a experimentar a fase denominada como fase conflitante, marcada pelas crises internas.

Santos (2005, p. 10) ratifica que nesta fase, o jovem está à mercê dos conflitos emocionais, pois estão frágeis, principalmente quando se deparam com o abandono da proteção e segurança que permeiam a fase infantil e o egresso da fase adulta com restrições, pois os jovens não são mais crianças, nem tem o reconhecimento de um adulto em seu ápice de amadurecimento, ele simplesmente está em busca de seu lugar na sociedade. Então, ele passa por momentos de angústias por não saberem quem são ao certo.

Em conformidade, Almeida e Pinho (2008, p. 180) falam que na busca pela identidade no âmbito da sociedade, o jovem busca escolher sua profissão, que faz parte desse processo de desenvolvimento, construção e ocupação na sociedade. Porém, são diversos os fatores que podem influenciar neste processo.

## **4.1 Escolhas Profissionais**

### **4.1.1 Elementos influenciáveis neste processo**

A escolha profissional é um momento temeroso para o jovem, tão quanto para aqueles que os rodeiam: famílias, amigos, escola. Pois, implica em um momento decisivo no que se refere ao seu futuro, e, por conseguinte traz dúvidas, inseguranças, preocupações, inquietudes, fazendo com que os pais se envolvam com o intuito de ajudar seu filho na escolha diante de tantas opções de profissões que torna dificultoso a sua escolha.

Segundo o artigo “Fatores determinantes na escolha profissional: um estudo com alunos concluintes do ensino médio da região Oeste de Santa Catarina” da Constituição Federal de

Santa Catarina, do ano de 2014, os pais devem auxiliar seus filhos, os preparando para que os mesmos decidam o que querem, tomando cuidado para que o jovem não seja influenciado por outrem, apenas na busca de profissões com interesse financeiro, mas, que sejam realizados e motivados em suas escolhas, trazendo o bem estar, Nunes (2011). O mesmo autor ainda complementa que se deve tomar cuidado para não escolherem profissões que os traga frustrações futuras.

Antigamente os pais tinham o poder de escolha sobre a carreira dos filhos, pois os mesmos visavam dar continuidade a tradição familiar. Hoje, cada vez mais a juventude ganha autonomia e decidem que carreira querem seguir. Porém, Nunes (2011) afirma que é preciso ter referência, para que possa inspirar-se a se posicionar frente sua construção profissional.

Almeida e Pinho (2008, p. 182) reiteram dizendo que diversos fatores são influenciáveis no processo de escolha profissional, desde suas próprias características a contexto social que o jovem é inserido, sejam eles: religiosos, familiar, político ou socioeconômico.

Segundo Santos (2005, p. 12-13) é peculiar notarmos a família como maiores influenciadores na decisão do jovem, principalmente quando desejam a realização do sonhado projeto, estipulado para seus filhos.

De acordo com o mesmo autor, a juventude é aspirante do desejo profissional do pai, a partir do momento que lhes são introduzidos os desejos, discurso que lhes rodeiam e concepções a respeito das profissões consideráveis valorizadas e reconhecidas no mercado. Outro fator de grande influencia para o jovem, em sua escolha profissional é a escola, onde a mesma passa a ter o dever de desenvolver o processo de autoconhecimento no jovem.

É importante que o jovem tenha autonomia em sua escolha profissional, visto que serão eles os maiores impactados com suas escolhas, mas, os mesmos precisam tomar consciência que tem grandes chances de serem extremamente influenciados, seja pela família, escola ou amigos, mas, são constantemente influenciados afirma ALMEIDA E PINHO (2008).

Considerando os fatores acima mencionados, enquanto influenciadores neste processo de escolha profissional têm também a orientação profissional. Acreditando que este método traga uma solução imediatista e responda aos questionamentos dos jovens decorrentes da escolha profissional, tem sido cada vez mais utilizado tal método, principalmente nas escolas particulares.

Segundo Müller (1988, p. 8), a orientação vocacional deve estar interligada com a família, escola e todos que rodeiam o jovem, visando fazer parte dos aspectos pessoais, interferindo diretamente na formação da identidade profissional do mesmo.

Müller ratifica que o objetivo da orientação vocacional, assim como também é denominada, é acompanhar o jovem a elaborar seus pensamentos conflitantes a respeito do seu futuro, permitindo que o mesmo faça uma escolha de maneira consciente, a respeito de sua profissão. Observa-se que a autora, utiliza o termo vocacional, onde se vincula a ideia de originalidade, algo imutável, que parte da definição de vocação.

Analisando a importância do auxílio da orientação profissional, observamos que a mesma não analisa o jovem de forma isolada, mas, considera todos os aspectos que permeiam a vida deste.

Para Müller (1998, p. 9) não é por meio da orientação vocacional que o jovem está apto a escolher definitivamente que profissão seguir, mas, trata-se de um processo, um caminho a percorrer, fazendo com que o jovem reflita sobre sua dificuldade na escolha profissional, possibilitando uma troca de ideias, experiências, proporcionando conforto em suas escolhas.

O indivíduo não é visto de maneira isolada, pelo contrário, Levenfus (2010, p. 29) afirma que a orientação profissional considera os diferentes aspectos da vida do jovem, consideráveis relevantes. A autora utiliza o termo orientação profissional diferentemente da autora citada anterior, pois para esta, o termo orientação profissional, refere-se a informações necessárias sobre profissões, aplicabilidade das técnicas aprendidas, e informações sobre o mercado de trabalho o qual o jovem será inserido.

A mesma autora afirma que há uma diferença entre ambos os termos, pois a orientação vocacional é um mecanismo auxiliador para identificação das características pessoais, afinidade dos traços familiar, com o que se deseja para projeto de vida profissional, partindo do que já se tem como vocação. Já a orientação profissional, é um auxiliador na vida do jovem para escolher uma profissão, mediante a necessidade de identificar as possibilidades para maiores rendimentos e aproveitamentos.

Levenfus enfatiza que a orientação profissional marca a vida da juventude, pois instrumentaliza em sua escolha e formação de identidade profissional, ou seja, fornece meios pertinentes e viáveis a realização de um objetivo.

Sabe-se que o momento da escolha profissional é bastante complicado, pois, basta apenas o jovem ingressar no ensino médio que a pergunta atormentadora começa a assombrá-los. O que vou ser quando me formar? Que carreira profissional deve seguir? Dentre tantas outras que permeiam os pensamentos dos jovens.

Tornando esse momento assustador, apreensivo, pois implicará no abandono de outras possibilidades não escolhidas, e cada vez mais o mercado expande-se, exigindo do jovem

novas habilidades e competências, principalmente quando sai do individualismo, competitividade e emerge a noção do coletivo, trabalho em equipe, criatividade, pro atividade, mostrando que o jovem está inserido em um processo complexo.

Diante do que já foi até aqui abordado, é possível averiguar a importância atribuída ao tema de educação, formação e informação para sabermos a respeito do conhecimento que os alunos detêm sobre o curso de cooperativas, relevante para contribuir imensamente para a divulgação do mesmo nas escolas do ensino médio da cidade de Cruz das Almas.

## **5. ASPECTOS METODOLÓGICOS**

### **5.1 Objeto de estudo**

Dentre diversos colégios situados na cidade de Cruz das Almas-BA, foram selecionados dois colégios que compuseram o estudo de caso da pesquisa de conclusão de curso, devido à facilidade de acesso entre os colégios com o discente pesquisador. O convite às instituições de ensino para participação da pesquisa foi formalizado através de carta conforme o (Apêndice A) e a concordância da instituição em participar do estudo, foi formalizada pela entrega do Termo de Concordância conforme o (Apêndice B). A primeira instituição selecionada foi a Escola Montessoriana Moranguinho, mais conhecida como Colégio Montessori.

O colégio Montessori está sob a direção da administradora Poliani Valente Lolata foi fundado no ano de 1992, comemorando 26 anos de funcionamento e possui atualmente 122 funcionários, 59 professores e 823 alunos matriculados, disponibilizam turmas regulares de níveis educacionais de Ensino Infantil, Fundamental e Médio, com índice de aprovação dos seus alunos no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) acima de 50% segundo dados da instituição.

A segunda instituição de ensino foi o Colégio Estadual Luciano Passos, que no momento está sob a direção da professora Zenaide Oliveira, e vices diretoras professoras Cláudia Santana e Jucélia Fiuza. Fundado em 30 de Dezembro de 1998, atualmente com 15 funcionários, 23 professores e 695 alunos distribuídos em seus 03 turnos de funcionamento (manhã, tarde e noite), disponibilizando apenas nível de Ensino Médio, com índice de aprovação dos seus alunos no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) entre 30% e 50%.



## 5.2 Procedimentos metodológicos

Diante da complexidade do tema e diante de poucas referências teóricas, o trabalho se restringiu apenas as questões sobre conhecimento dos alunos recém-egressos do ensino médio, em relação aos cursos ofertados pela universidade local, quais suas escolhas profissionais, e se o curso de Gestão em Cooperativas fazia parte desse almejo, não sendo possível alcançar toda a variabilidade do tema precisou ser feito com o número mínimo de colégios.

Foi elaborada como instrumento de pesquisa a coleta de dados das instituições através de um questionário que foi estruturado com 11 perguntas sendo 06 abertas e 05 fechadas, voltadas para direção (Apêndice C). Objetivando caracterizar o colégio quanto aos dados de identificação (nome, data de fundação, quantidade de funcionários, nível de ensino ofertado aos alunos).

O respondente deste questionário aplicado pelo pesquisador ao colégio Montessori foi à diretora administradora Poliani Lolata Valente. No colégio Luciano Passos foi à vice-diretora professora Cláudia S. S. Santana.

Os dados sobre a escolha profissional e o conhecimento dos alunos sobre o curso de cooperativas foram coletados através da aplicação de um questionário que foi dividido em 03 blocos com perguntas de respostas múltiplas (Apêndice D), sendo:

**Bloco A** - Caracterização do Entrevistado; **Bloco B** - Escolha Profissional/ Área de Interesse; **Bloco C** - Contendo perguntas sobre o curso especificamente Gestão de Cooperativas.

Na tabulação, as perguntas que permaneceram em branco foram tituladas pela opção “não responderam” e foram acrescidas as tabelas para tabulação dos dados, pois foram consideráveis para pesquisa.

O questionário foi aplicado a uma das turmas da 3ª série do Ensino Médio de cada um dos colégios buscando manter uma equidade entre os dois colégios. Para a aplicação do questionário no Colégio Luciano Passos foi escolhido à turma da 3ª série B do turno matutino devido à disponibilidade do discente pesquisador, sendo que tem 03 turmas referentes à 3ª série do ensino médio pela manhã e 02 turmas no turno vespertino, porém a escolha da turma foi realizada pela direção da instituição e o critério para a escolha foi à permissão da professora que ministrava aula naquele momento para aplicação do questionário e também pelo número de alunos naquela turma, sendo que igualava-se a quantidade de alunos da turma

do colégio Montessori- 40 alunos, porém, respondentes tivemos: 39 alunos no colégio Montessori e 35 alunos no Colégio Luciano Passos. O questionário foi aplicado na sala de aula, ocupando parte de uma aula normal dos alunos e a duração da aplicação do questionário foi de aproximadamente 20 minutos para as duas turmas. Já no Colégio Montessori não foi preciso escolha por possuir uma única turma da 3ª série do ensino médio.

Como já dito os questionários foram fechados e entrevistas semiestruturadas. O questionário, segundo Gil (1999, p.128) pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Assim, nas questões de cunho empírico, é o questionário, uma técnica que serviu para coletar as informações da realidade das instituições estudadas.

Após a elaboração das perguntas, recomenda-se que se faça um pré-teste do questionário, antes de sua utilização definitiva. Essa avaliação pode ser feita por meio da aplicação do questionário a um pequeno grupo de respondentes com características semelhantes à da população alvo (HAIR, et al., 2004, p.230). Sendo assim, antes de aplicar o questionário às turmas alvo da pesquisa, apliquei a um pequeno grupo de pessoas, e estudantes de outras séries a fim de identificar se haveria alguma dificuldade na interpretação das questões, assim como, observei o tempo médio que seria gasto pelos respondentes.

Para além da metodologia do questionário fechado, utilizamos também a entrevista seguida de questionário fechado. A mesma é subdividida na literatura por entrevista estruturada, semiestruturada, e não estruturada. Apesar de a literatura trazer outras nomenclaturas, temos adotado essa terminologia por achá-la mais adequada. Assim, a entrevista não estruturada é também conhecida como entrevista aberta ou não diretiva, a entrevista estruturada é conhecida como entrevista diretiva ou fechada, e a entrevista semiestruturada é conhecida com semidireta ou semiaberta. Diante da necessidade em alcançar o objetivo dessa pesquisa foi aplicada entrevista semiestruturada.

Para Triviños (1987, p. 146) a entrevista semiestruturada tem como característica, questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações. Para dar suporte teórico à pesquisa, foi realizada uma consulta bibliográfica. Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e

imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo, de toda pesquisa científica.

Através da pesquisa de campo, e ser computado os dados primários, foi definido que a pesquisa recorreu tanto à abordagem quantitativa, quanto qualitativa. O tratamento quantitativo foi realizado com os dados coletados nas perguntas do questionário de alternativas múltiplas sendo utilizada frequência de respostas, porcentagem e média aritmética. Este tipo de tratamento possibilita reduzir as informações a categorias, no entanto apenas o número não expressa a riqueza existente na informação, e desta forma a interpretação dele é quesito fundamental para a compreensão do dado. (TOLEDO & OVALLE, 1985).

A pesquisa qualitativa, segundo Richardson (1999, p. 90) pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados.

### **5.3 Tratamentos dos dados**

O presente estudo se utilizou da pesquisa de campo e revisão bibliográfica levantada por esse estudo. Tentou-se seguir o recomendado por Convibra (2011, p.3), segundo o autor a pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado.

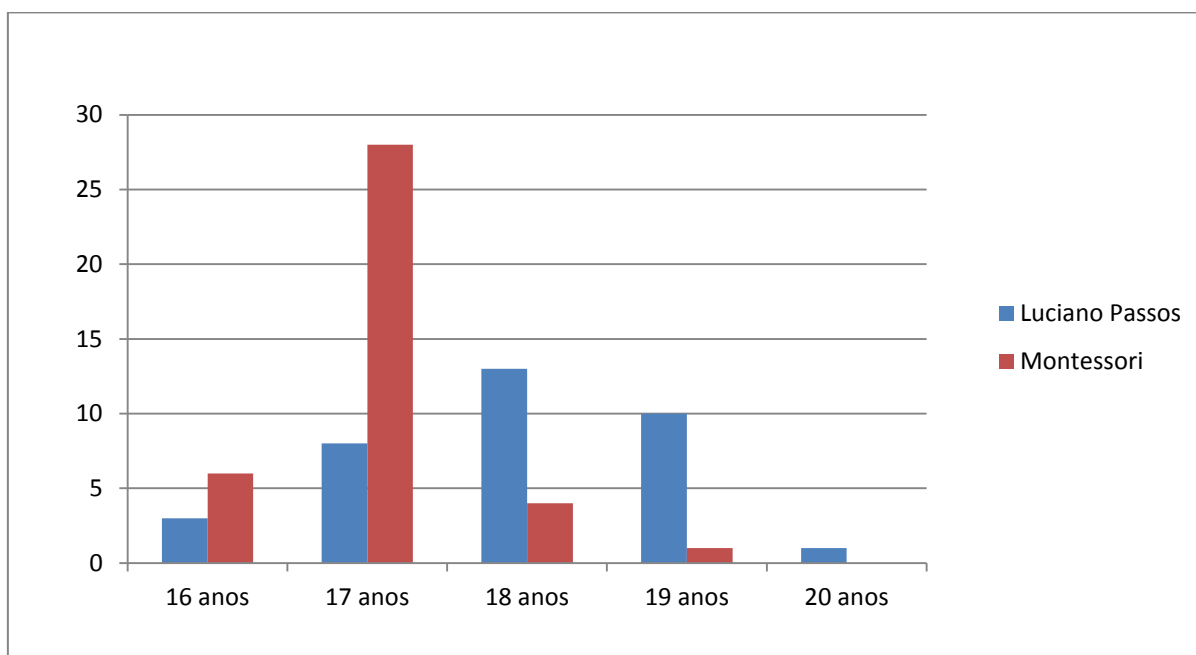
Os dados foram tabulados em planilha Excel, calculando os seus respectivos percentuais de ocorrência e em alguns pontos, elaboradas figuras demonstrativas. Todo o procedimento visou à análise e discussão à luz da questão base da pesquisa, objetivos do estudo, bem como da literatura consultada.

Para a pesquisa foi necessário também recorrer às informações prestadas pela instituição. O tratamento qualitativo foi dado às questões abertas do questionário aplicado a instituição e alunos buscando a interpretação do conceito, opinião ou comportamento que se expressa através das respostas fornecidas.

## 6. ANÁLISE E DISCUSÃO DOS RESULTADOS

### 6.1 Bloco A: Identificações dos Entrevistados

A partir da análise das respostas as questões 01 e 02 do instrumento de coleta de dados individual que se referem à identificação dos alunos entrevistados quanto à distribuição destes em relação à idade e sexo, podemos visualizar na **Figura 2** a distribuição por idade destes alunos.



**Figura 2. Distribuição por Idade**

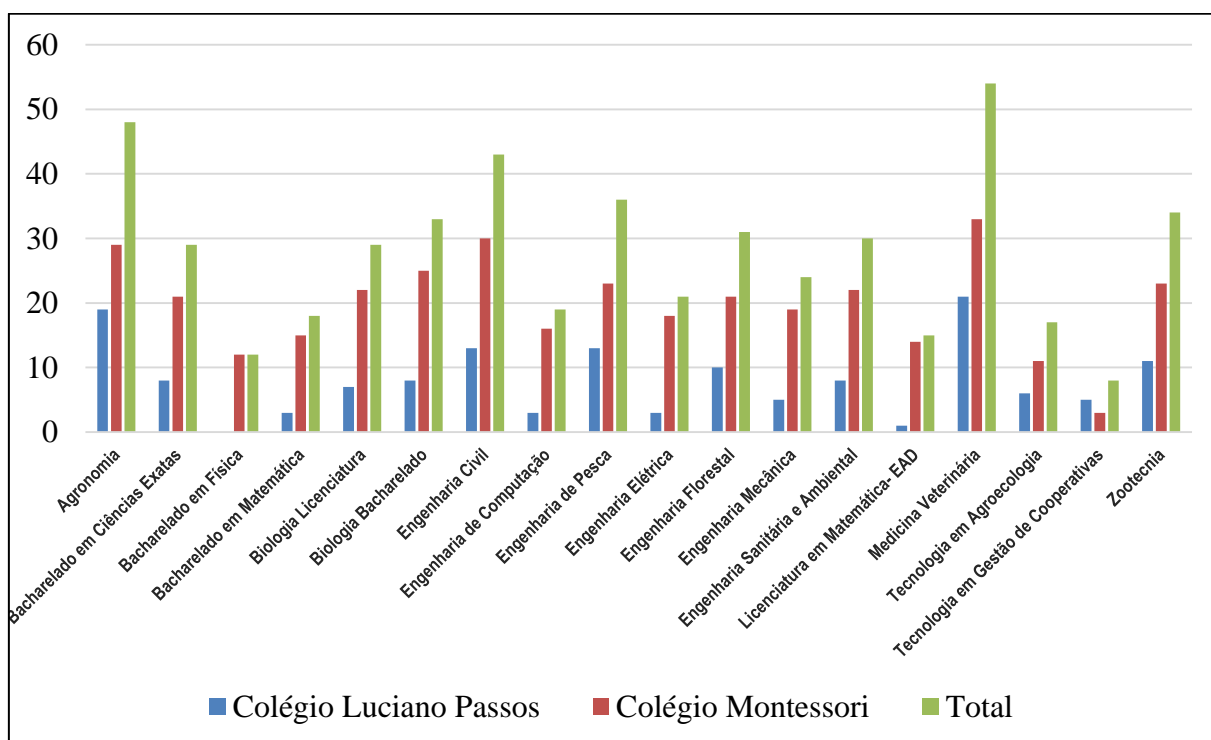
A pesquisa foi aplicada a 74 alunos cursistas da 3ª série do ensino médio oferecido pelas duas instituições educacionais. Deste total, 39 eram alunos do colégio Montessori e 35 eram do colégio Luciano Passos. A faixa etária dos alunos está compreendida entre 16 e 20 anos, com 49% da amostra situada na faixa etária de 17 anos, em seu total. Sendo um público no total de 51% feminino e 49% masculino.

### 6.2 Bloco B: Escolha Profissional / Área de Interesse

As questões 03, 04 e 05 buscavam elementos para identificar qual a área de interesse da escolha profissional a qual almejam seguir, quais os fatores influenciáveis nessa escolha e o quanto que a opinião das pessoas que os cercam pode interferir nesse processo. Com base na

pesquisa, os dados revelaram que em seu total 46% dos alunos optaram pela área de saúde, na qual 81% alegaram ter um desejo pessoal pela área e os mesmos consideraram razoável o impacto que as opiniões contrárias as suas escolhas causam neles.

A questão 06 abordava o conhecimento dos alunos sobre os cursos que são ofertados pela UFRB. As respostas dos dois colégios foram bem próximas. Podemos observar na **Figura 3** que os cursos das ciências agrárias são mais conhecidos pelo total dos alunos respondentes do questionário. Medicina Veterinária e Agronomia com, respectivamente, percentuais de 73% e 65% de conhecimento, lideram a pesquisa. A área de exatas tem um baixo conhecimento, principalmente os cursos de bacharelado e licenciatura, excetuando-se Engenharia Civil (58% dos alunos conhecem). O curso menos conhecido dentre o total de entrevistados é o de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, com apenas 11% das manifestações.



**Figura 3. Nível de conhecimento dos cursos ofertados pela UFRB - Campus Cruz das Almas**

Nota-se uma discrepância entre os colégios público e privado sobre conhecimento dos cursos oferecidos no campus Cruz das Almas. O colégio público apresenta um conhecimento médio de 19% sobre os mesmos oferecidos pela UFRB em Cruz das Almas. Já o colégio privado, os alunos têm um conhecimento médio de 53% sobre os cursos, destacando-se Medicina Veterinária (85%), Engenharia Civil (77%) e Agronomia (74%). Especificamente, o

curso de Gestão de Cooperativas é apenas conhecido por 8% dos estudantes dessa instituição de ensino. E, quando observado o conhecimento dos dois colégios em conjunto, somente 30% desses cursos são conhecidos pelos alunos, excetuando-se os cursos de Medicina Veterinária e Agronomia, os quais são conhecidos por 60% e 54%, respectivamente, por esses estudantes. Especificamente, o curso de Gestão de Cooperativas é de conhecimento de 14% dos estudantes.

Com base na questão 06, a pergunta seguinte (questão 07) versa sobre os cursos ofertados pela UFRB, quais dentre eles seria a escolha dos alunos, tanto em sua primeira opção, quanto segunda opção.

O curso de Medicina Veterinária foi o escolhido com maior percentual nas opções dos alunos respondentes do questionário liderando a pesquisa com 41% do total, mesmo diante da variável de opções dos que são ofertados. O curso de Engenharia Civil na escolha da primeira opção do curso aparece também com um dos cursos que desperta interesse deles. As respostas nos dois colégios sinalizam que o curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas nem aparece em ambas às opções, apresentando percentual de 0%. Nota-se uma conformidade com o resultado obtido na questão 06, onde o curso de Gestão de Cooperativas é conhecido pelos alunos das duas instituições pesquisadas, por menos de 30% dos estudantes totais.

As perguntas 08, 09 e 10 continuam abordando sobre a escolha profissional dos alunos, desta vez, o objetivo das questões foi identificar se tal escolha direcionava-se ao que eles gostam de fazer, se foi para agradar a terceiros ou até mesmo se espelham em alguém da família.

Conforme os dados, eles disseram que o que gostariam de fazer pesou fortemente em suas escolhas, e eles dizem que a escolha desse curso não foi para agradar a outra pessoa conforme atestam 87% dos alunos do colégio Montessori, e 97% dos alunos do colégio Luciano Passos. Assim como, 70% afirmaram não ter ninguém da família a qual tenha se espelhado.

De acordo com o resultado geral da amostra, nota-se nas questões 11 e 12 que 84% do percentual dos respondentes afirmam que há diferença entre um curso tecnólogo e um curso de graduação. Para metade dos entrevistados, notou-se um grau de interferência equivalente a 50% e apenas 5% desses alunos consideraram determinante o fato do curso ser tecnólogo. Logo, entendemos que para esta parcela, a escolha do curso terá que ser imprescindivelmente de graduação.

### **6.3 Bloco C: Perguntas sobre o curso especificamente (Gestão de Cooperativas)**

Conforme demonstra a questão 13, que aborda sobre o curso Tecnólogo em Gestão de Cooperativas, há um desconhecimento geral sobre o mesmo. Em ambos os colégios, alunos disseram que não conhecem o curso Tecnólogo Gestão de Cooperativas, totalizando um percentual de 90%.

Um fator que provavelmente influenciou os resultados é a falta de conhecimento dos alunos sobre a área de atuação de um gestor de cooperativas e se é uma área com oportunidades ou escassez de mercado, uma vez que os alunos sem tal conhecimento se tornará mais difícil optarem pelo curso. Para apurar esta questão foram elaboradas as questões 14 e 15, com as indagações acima e como opção de respostas afirmativa (sim) e negativa (não), a fim de colhermos tais informações. Obtivemos como resposta: 23% não conhecem a área que um gestor pode atuar e 16% acham que não tem mercado para esta área, mas, tivemos também diante do público pesquisado, que 14% detêm o conhecimento da área de atuação de um gestor e 18% consideram que tem mercado.

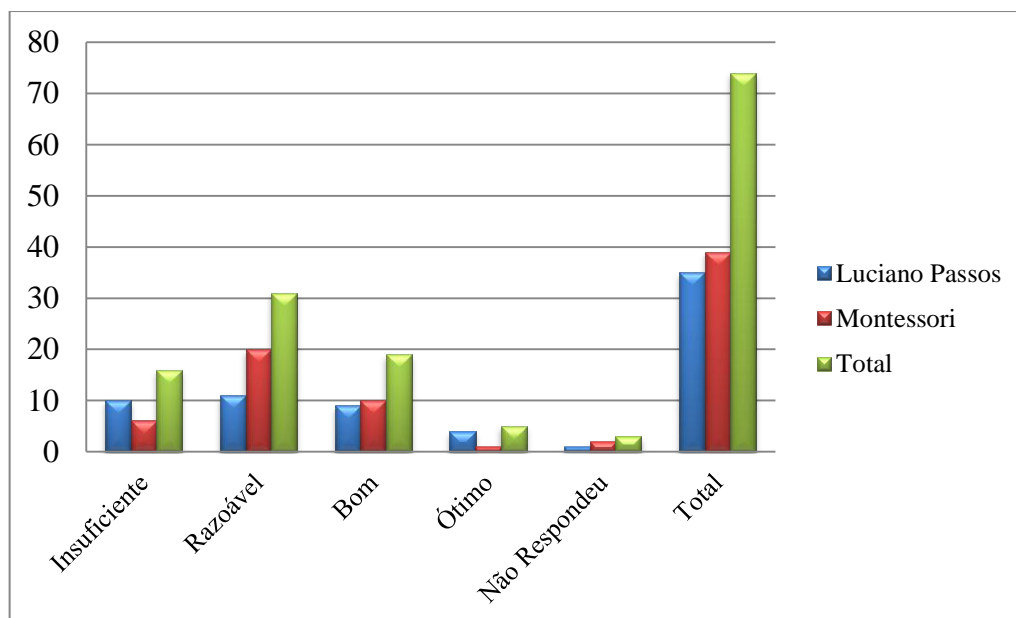
Apurado pelo instrumento de coleta de dados, um fato relevante a ser apontado é a ausência total de respostas dos alunos nas duas instituições, no que se refere ao curso de Gestão de Cooperativas totalizando um percentual acima de 60%, visto que se o aluno não sabe, logo não responde.

A questão 16 revela que entre os cursos que a UFRB oferece 19% dos alunos escolheriam o curso Bacharelado/Licenciatura em Biologia, 22% do total dos alunos não escolheriam nenhuma das opções de cursos ofertada, 59% sobrepujam com ausência de resposta. Mas, voltamos o olhar para o curso de Gestão de Cooperativas que evidencia a prevalência de 0% na escolha dos alunos, e, portanto diante dessa informação é possível dizer que os alunos nem consideram a possibilidade de escolher este curso.

Sobre a possibilidade de escolherem o curso de tecnologia em Gestão de Cooperativas, cuja opção abordamos nas questões 17 e 18, 73% total dos alunos responderam que não consideram possibilidade de escolha deste curso, e essa média é correspondente aos dois colégios estudados. As razões para essa resposta em geral 20% é que não é área de interesse, a identificação do curso é para 14% na média do percentual total, sendo que a uma desconformidade entre os colégios nesta resposta, pois no colégio público apenas 3% alega não identificação com o curso, diferentemente do colégio privado, onde 23% dos alunos afirmam não identificar-se com o curso de cooperativismo. O percentual de 5% não gosta do

curso, apenas 1% (o que torna a resposta irrelevante) atesta a falta de mercado, 23% por não conhecerem o curso, todavia, tivemos um percentual de 4% dos alunos que se identificam com o curso e 1% por ter a influência da família. O que chamou atenção nesses dados, é que quase metade dos alunos, inclusive dos dois colégios não responderam.

Para finalizar o questionário, foi incluso uma pergunta para que os alunos avaliassem o grau de divulgação dos cursos que são ofertados pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Dentre os 74 alunos, apenas 03 pessoas não responderam essa questão. Para 42% dos respondentes consideraram razoável a divulgação, conforme demonstração da figura 3 abaixo ilustrada.



**Figura 4. Divulgação dos cursos ofertados pela UFRB**

Um comentário verbal realizado por um aluno do colégio privado pode indicar a resposta com apenas 3%, que se refere à opção ótimo, avaliando a divulgação dos cursos que são ofertados. O aluno comentou que o fato de ter o curso que ele almejava fazer, ele considerava a divulgação ótima. Diante do comentário, existe a possibilidade de alguns alunos terem avaliado da mesma maneira. A interpretação desse comentário não pode ser precisa, pois não há como saber se os demais também escolheram a opção ótima pela existência do curso o qual deseja seguir ser ofertado pela UFRB. Outro comentário que mim chamou atenção foi quando alguns alunos falaram que há uma necessidade de conhecer o curso de tecnologia em Gestão de Cooperativas, pois, nunca ouviu falar, demonstrando a interpretação desses alunos sobre a necessidade dos cursos serem mais divulgados, em especial o de



Cooperativismo, conforme observamos durante todo o dado levantado no desenvolver do questionário a insuficiência de conhecimento que os alunos detêm a respeito do curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Jovens utilizam o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), dentre outras opções, para terem acesso à educação superior e construam sua carreira profissional. A partir das observações realizadas na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia onde o discente pesquisador está inserido, o mesmo pode notar a ausência de jovens recém-egressos do ensino médio no curso Tecnologia em Gestão de Cooperativas, no qual a maioria do público é de adultos. Assim como, após analisar os projetos desenvolvidos no colégio que o discente trabalha a respeito da apresentação de vários cursos e escolha da carreira profissional, percebeu que o curso Tecnológico Gestão de Cooperativas não era mencionado, foi possível problematizar qual o grau de conhecimento sobre o curso de cooperativismo em escolas de Ensino Médio.

A primeira hipótese de que os alunos não se identificam com o curso de cooperativismo é confirmada, quando os dados apontam um percentual significativo conforme os dados apontados na questão 17ª equivalente a 73% não consideram o curso de Gestão em Cooperativas como opção em suas escolhas profissionais.

A segunda hipótese levantada refere-se à falta de mercado para área, porém não pode ser totalmente refutada, os indícios apontam para sua refutação, mas precisam ser melhor explorados, uma vez que, 66% não responderam, devido a não conhecerem o curso, por isso, a ausência das respostas e apenas 14% conhecem o mercado, conforme está registrado na questão 14ª.

Na 5ª questão os alunos foram indagados a respeito do impacto das opiniões contrárias as suas escolhas profissionais, os mesmos afirmam ser razoável, sendo comprovado com os dados de 65% das respostas. E como vimos em Coimbra (2005, p. 5-6) que nos traz a reflexão a respeito da juventude como construção social, capaz de ser instruídos, influenciados, devido às indefinições que permeiam a mente do jovem nesta fase, tendo a necessidade de estarem em grupos, aceitação social, questionamentos, dentre outros fatores que são desenvolvidos ainda na fase da adolescência e que se tornam evidentes na juventude.

Assim, notamos que os jovens são influenciáveis, e tendem a necessidade de serem aceitos na sociedade, dando margem e importância à opinião das pessoas que estão ao seu redor.

Questões apontadas na literatura dos autores Frantz (1999) e Singer (2002) confirmam que há uma dificuldade no reconhecimento, valorização do cooperativismo, o incentivo a

coletividade e solidariedade. Os alunos inseridos numa sociedade capitalista, em um contexto competitivo, torna-se mais difícil o entendimento a respeito de um curso que preza pela coletividade e solidariedade, como um novo modelo de economia igualitária para sociedade.

A falta de visibilidade do curso Tecnológico em Gestão de Cooperativas na cidade de Cruz das Almas confirma a escassez de jovens estudantes recém-egressos do ensino médio, comprovando a fala de Horkheimer (1990) quando diz que o cooperativismo ainda é um ramo frágil, que precisa ter um olhar voltado para si.

Os resultados obtidos demonstram que apesar do curso Tecnólogo em Gestão de Cooperativas fazer parte da grade de cursos ofertados pela universidade local (UFRB), o referido curso não chega ao conhecimento dos alunos do ensino médio, segundo a pesquisa de campo realizada. A maioria dos alunos não tem clareza sobre os cursos que são ofertados, principalmente quando se olha o resultado na questão 06, a qual demonstrou que o maior percentual de conhecimento referente ao curso da área de ciências agrárias – Agronomia, com 65% das citações. Certamente devido à antiguidade desse curso na cidade, já que era o único existente desde a época da UFBA, acredito que tenha influenciado nas respostas.

Conforme registra a questão 13, que aborda a respeito do conhecimento que os alunos têm sobre o curso Tecnólogo em Gestão de Cooperativas, cerca de 90% dos alunos disseram que não conhecem o curso de cooperativas. Observamos que diante do exposto ainda na questão 06, já começam aparecer à resposta para o problema levantado, com apenas 11% do total dos alunos conhecedores do curso de Cooperativismo.

Apesar de termos diversos cursos ofertados pela UFRB de Cruz das Almas, notamos que a área de maior percentual de interesse dos alunos pesquisados foi à área de saúde com 46% total, a qual esta é uma área que se localiza na cidade circunvizinha (Santo Antônio de Jesus-BA). Os mesmos alegam escolherem tal área por desejo pessoal, a pesquisa confirma o que foi postulado por Coimbra (2005), afirmando que o jovem por ser um indivíduo em processo de transição, que está inserido na etapa de desenvolvimento, finalizando a fase da adolescência e entrando nas iniciais da fase adulta, insere-se no contexto da busca pela singularidade, interesses e perfis próprios.

O estudo indica a necessidade de abordarem de forma mais sistemática as divulgações dos cursos que são ofertados pela UFRB de Cruz das Almas, principalmente sobre o curso de Gestão em Cooperativas, se é desejado que os alunos recém-egressos do ensino médio possam compor grande percentual dos estudantes deste curso. No entanto, a pesquisa demonstrou o

questionamento inicial (Qual o grau de conhecimento que os alunos do ensino médio detêm sobre o curso Tecnológico Gestão de Cooperativas?).

Para se ter uma pesquisa mais abrangente, em estudos futuros é necessário explorar a forma que os cursos são divulgados nos colégios, avaliando a capacidade de investigação de todos os cursos ofertados, averiguar se a falta de informação e conhecimento a respeito do curso de Gestão de Cooperativas persistente nos demais colégios, e sobretudo estudar uma forma de tornar o curso visível e almejado pelos alunos recém-egressos do ensino médio principalmente, estes que estão em formação da sua carreira profissional.

Além da divulgação insuficiente dos cursos da UFRB, há uma influência das características do curso de Gestão de Cooperativas junto ao público pesquisado, pois esse público se guia pelo mercado, pela cultura, pelo “reconhecimento social” que as profissões têm.

Após a realização do estudo, notei que os jovens buscam escolher uma profissão que ocupe um espaço de reconhecimento na sociedade, pois já lhes foram introduzidas concepções das profissões consideráveis valorizadas. Jovens de classe média alta dando continuação ao legado da família, a qual já traz de berço condições que privilegiam serem inseridos e aceitos, enquanto jovens de classe média baixa, lutam pela conquista de um espaço na sociedade, e para isso, é preciso buscar uma profissão de reconhecimento, mesmo que sacrifiquem seus próprios interesses.

O objetivo do estudo foi atingido, à medida que procurou identificar o grau de conhecimento dos alunos do ensino médio das escolas de Cruz das Almas, sobre o curso Tecnológico Gestão de Cooperativas e qual sua escolha profissional.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. G. G.; PINHO, L. V. Adolescência, família e escolhas: Implicações na orientação vocacional. *Psic. Clin.*, Rio de Janeiro, Vol.20, N.2, p.173 – 184, 2008.

COIMBRA, C.; BOCCO, F.; NASCIMENTO, M. (2005). Subvertendo o conceito de adolescência. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 57, n. 1,(pp. 2-11). Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/e-psico/subjetivacao/tempo/juventude-texto.html>> Acesso em 13 Abril 2018.

CONVIBRA, ano 2011 Disponível em: <[http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm\\_3111.pdf](http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_3111.pdf)> Acesso em: Junho 2018.

CORREIA, Ângela de Castro; MOURA, Kátia Regina Lima. A apreensão da cultura e o não compartilhamento dos valores cooperativistas em uma cooperativa sediada em Natal/RN. *Caderno de Pesquisas de Administração*, São Paulo, v. 8, n. 04, p. 5. out/dez. 2001.

COSTA, Luciano de Souza. O COOPERATIVISMO: UMA REFLEXÃO TEÓRICA. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/ccsaemperspectiva/article/viewFile/1500/1218>> Acesso em 15 Abril 2018.

COUTINHO, Manuela (2003), *A Economia Social em Portugal*, Lisboa: CPIHTS Centro Português de Investigação em História e Trabalho Social e APSS Associação dos Profissionais de Serviço Social.

Franke, W. *Direito das Sociedades Cooperativas*. São Paulo: Saraiva ./ USP. 1973.

FRANTZ, Walter. A organização cooperativa: Campo de educação e espaço de poder. In: IV Jornada de pesquisa. Livro de resumos, Novembro. Ijuí: Editora Unijuí, 1999, p.59-60.

FRANTZ, WALTER. associativismo, cooperativismo e economia solidária. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/963/Associativismo,%20cooperativismo%20e%20economia%20solid%C3%A1ria.pdf?sequence=1>> Acesso em 20 de Abril 2018.

FRANTZ, Walter. *Desenvolvimento local, associativismo e cooperação*, 2002. Disponível em: <<http://www.unijui.tche.br/~dcre/frantz.html>> Acesso em: jul. 2018.

GANANÇA, Alexandre Ciconello. *Associativismo no Brasil: características e limites para a construção de uma nova institucionalidade democrática participativa*. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2006.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KLAES, Luiz Salgado. *COOPERATIVISMO E ENSINO À DISTÂNCIA*. 2005. p. 161. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção do Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

LEVENFUS, Rosane Schotgues; SOARES, Dulce Helena Penna e colaboradores. Orientação Vocacional Ocupacional. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2886/TCC.pdf?sequence=1>> Acesso em 20 Abril 2018.

LIMA, Jacob Carlos. O trabalho autogestionário em cooperativas de produção. A retomada de um velho paradigma. Paraíba: XXVII Encontro Anual da ANPOCS, 2003. Disponível em: <<https://anpocs.com/index.php/papers-27-encontro-2/gt-24/gt24-12/4319-jlima-o-trabalho/file>> Acesso em: 26 Abril, 2018.

MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. ed . São Paulo: Atlas, 1999.

MÜLLER, M. Orientação Vocacional: contribuições clínicas e educacionais. Trad. Margot Fetzner. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/hn3q6/pdf/silveira-9788599662885-07.pdf>> Acesso em: 14 Abril. 2018.

PINHO, Diva Benevides. Economia e cooperativismo. São Paulo: Saraiva, 1977.

PINHO, Diva Benevides. O Cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira a vertente solidária Editora Saraiva, 2004. p.367

RIOS, Gilvando Sá Leitão. O que é Cooperativismo. Ed Brasiliense, São Paulo, 1987. p.69. Coleção Primeiros Passos nº189

SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos. O papel da família e dos pares na escolha profissional. Psicologia Estudantil, Maringá, v. 10, n. 1, abr. 2005. Disponível em: <[http://www.admpg.com.br/revista2014\\_2/Artigos/3%20-%20Artigo3.pdf](http://www.admpg.com.br/revista2014_2/Artigos/3%20-%20Artigo3.pdf)> Acesso em 13 Abril 2018.

SCHNEIDER, J. O. Pressupostos da educação cooperativa: a visão de sistematizadores da doutrina do cooperativismo. In: José Odelso Schneider. (Org.). Educação cooperativa e suas práticas. 1ed. São Leopoldo: EDITORA UNISINOS, 2003, v. 1, p. 13-58.

SCHNEIDER, Jose Odelso. & HENDGES Margot Educação e Capacitação Cooperativa: sua importância e aplicação. ESAC: economia solidária e ação cooperativista. São Leopoldo, v. 1, n. 1,p. 34-48, dez. 2006.

SESCOOP. Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - Disponível em: <<https://www.sescoopsp.org.br>> Acesso em: 05 Maio, 2018.

SINGER, Paul. Introdução à Economia solidária. 1. ed. São Paulo: Perseu Abramo, 2002

SOUZA, Adriano Maicon. et al. A evolução histórica do Cooperativismo. Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais, v. 4, n.1, - p.35-42, jan./jun. 2007.

## APÊNDICES

### Apêndice A – Modelo de carta convite para participação em pesquisa acadêmica

Cruz das Almas, de de 2018.

Ao  
Colégio  
Att: Sr<sup>a</sup>  
MD Diretora dessa Instituição.

Assunto: Convite para participação em pesquisa acadêmica

Meu nome é Everton Vinícius S. Souza e sou aluno matriculado sob o n° 201320375 do Curso Tecnólogo em Gestão de Cooperativas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), localizada em Cruz das Almas/BA.

Durante os anos em que cursei observei que havia pouca presença de jovens estudantes recém-egressos do ensino médio no curso Tecnólogo em Gestão de Cooperativas, oferecido pela UFRB. Visando pesquisar sobre as causas dessa ausência, elegi o tema: Educação e Informação Cooperativista, intitulado meu trabalho como “O Cooperativismo em escolas do Ensino Médio de Cruz das Almas”.

Atualmente estou elaborando a monografia de conclusão de curso sob a orientação do Professor José da Conceição Santana. Sendo assim, venho por meio desta, solicitar a essa conceituada instituição de ensino que se digne a participar deste estudo, contribuindo com minha formação acadêmica.

A escolha do Colégio se deve ao seu conceito e importância enquanto entidade que contribui de modo significativo para a formação e encaminhamento de jovens da sociedade, não só de Cruz das Almas, bem como cidades circunvizinhas.

Para a consecução da pesquisa, necessito da permissão dessa Direção, para aplicação de um questionário de múltipla escolha com questões relacionadas à escolha profissional do jovem estudante e se os mesmos têm o conhecimento referente ao curso Gestão de Cooperativas, que será aplicado apenas à turma da 3ª série do ensino médio, público da pesquisa, entendendo que os mesmos estão no fechamento deste ciclo. O questionário será aplicado em sala de aula do Colégio, mediante combinação prévia com o professor da

disciplina e tem como estimativa de tempo necessário para o preenchimento, não mais que 10 minutos. O instrumento requer respostas de múltiplas escolhas, justamente para abreviar o tempo de aplicação e será submetido previamente a essa Direção para seu conhecimento.

Também se faz necessário esclarecer que é um trabalho acadêmico, restrito ao âmbito da UFRB e o nome da instituição não será citado, sem vossa anuência. Ressalto que no questionário não há nenhuma forma de identificação dos respondentes.

Caso a instituição concorde com a participação na pesquisa, assumo o compromisso de entregar uma cópia do trabalho depois da aprovação pela banca examinadora incorporada às devidas sugestões que, em geral, são recomendadas.

Coloco-me à disposição para o esclarecimento dos aspectos da pesquisa que o colégio julgue necessário. Se a instituição desejar, poderá confirmar os dados acadêmicos junto ao professor orientador responsável pela pesquisa de graduação através dos seguintes e-mails:

jose.santana2@yahoo.com.br

josesantana@ufrb.edu.br

Certo de sua atenção, atenciosamente

**Everton Vinícius S. Souza**

**Telefone:** (75) 98146-2214; **E-mail:** everton\_viny13@hotmail.com



## Apêndice B – Modelo do Termo de Concordância

### TERMO DE CONCORDÂNCIA

Eu, \_\_\_\_\_, Diretora do Colégio \_\_\_\_\_ fui informada pelo discente do curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Everton Vinícius S. Souza sobre os objetivos do estudo Educação e Informação Cooperativista: O Cooperativismo em escolas do Ensino Médio de Cruz das Almas.

Informo a quem possa interessar que concordo com a participação do Colégio\_\_\_\_\_ na citada pesquisa.

Nome: \_\_\_\_\_,

Cruz das Almas, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

### **Apêndice C – Coleta de dados institucional – Questionário de perguntas abertas.**

Esta pesquisa fará parte de um estudo que visa verificar as causas da ausência de alunos recém-egressos do ensino médio no curso Tecnólogo em Gestão de Cooperativas e o grau de conhecimento que estes alunos detêm a respeito do curso.

As perguntas devem buscar descrever a instituição a qual está sendo realizada a pesquisa, no intuito de melhor conhecê-la.

1. Razão Social do Colégio:

---

---

2. Nome do Colégio:

---

---

3. Nome e cargo do respondente:

---

---

4. Data da fundação:

---

5. Número atual total de funcionários e alunos:

Funcionários \_\_\_\_\_ Alunos \_\_\_\_\_

6. Quais são os níveis educacionais disponibilizados pela escola?

- Ensino Infantil
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Ensino Superior
- Pós-graduação
- Outros

7. O colégio mantém vínculo com outra instituição de ensino? Em caso afirmativo, quais?

( ) SIM

( ) NÃO

---

---

8. Qual é a principal característica que diferencia o Colégio Estadual Luciano Passos das demais escolas?

---

---

9. O colégio divulga informações sobre os cursos que são ofertados na Universidade local (UFRB)? Em caso afirmativo, com se dá a abordagem?

( ) SIM

( ) NÃO

10. Qual o índice de aprovação dos alunos desta instituição recém-formados, que ingressaram na UFRB?

Entre 30% e 50%

Na média- 50 %

Acima de 50%

100%

11. Deseja Fazer algum comentário ou crítica?

( ) SIM

( ) NÃO

---

---

---

*Obrigado pela participação.*

*Everton Vinícius*

## Apêndice D- Coleta de dados individual – Questionário de respostas múltiplas

PESQUISA DE CAMPO PARA COPLENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO INTITULADO “O COOPERATIVISMO EM ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO DE CRUZ DAS ALMAS”.

ALUNO: EVERTON VINÍCIUS S. SOUZA

ORIENTADOR: Professor JOSÉ da CONCEIÇÃO SANTANA.

Orientações:

A pesquisa é composta de perguntas, cujo principal objetivo do questionário é verificar sua escolha profissional e saber qual seu conhecimento sobre o curso de Tecnologia em Gestão em Cooperativas.

O Bloco A é direcionado a caracterização do entrevistado e contém duas perguntas.

O Bloco B pretende verificar sua escolha profissional e sua área de interesse e é composto por X perguntas de múltipla escolha.

O Bloco C é composto por perguntas direcionadas ao curso de Gestão em Cooperativas, caso tenha conhecimento ou alguma informação a respeito deste.

**Bloco A** – Sobre o entrevistado

1. Idade \_\_\_\_\_
2. Sexo: (    ) Feminino      (    ) Masculino

**Bloco B** – Conhecimentos sobre área de interesse na escolha profissional

3. Qual a área profissional que você deseja seguir?

- (    ) Saúde
- (    ) Administração e afins
- (    ) Educação
- (    ) Engenharia e afins
- (    ) Informática
- (    ) Direito
- (    ) Ciências Sociais

**4.** A escolha dessa área profissional se deve a:

- Desejo Pessoal
- Influência da Família
- Ganha mais dinheiro
- Facilidade para concurso público
- Reconhecimento Social
- Melhor oportunidade de emprego em geral

**5.** O impacto das opiniões contrárias à sua escolha profissional é:

- Indiferente
- Razoável
- Forte
- Determinante

**6.** Dentre os cursos que a UFRB oferece em Cruz das Almas, qual (is) você conhece? (pode ser mais de uma escolha).

- Agronomia
- Bacharelado em Ciências Exatas
- Bacharelado em Física
- Bacharelado em Matemática
- Biologia - Licenciatura
- Biologia- Bacharelado
- Engenharia Civil
- Engenharia de Computação
- Engenharia de Pesca
- Engenharia Elétrica
- Licenciatura em Matemática – EAD
- Engenharia Florestal
- Engenharia Mecânica
- Engenharia Sanitária e Ambiental
- Medicina Veterinária
- Tecnologia em Agroecologia
- Tecnologia em Gestão de Cooperativas
- Zootecnia

7. Desses cursos conhecidos, se você fosse escolher quais as opções de escolha:

1ª opção \_\_\_\_\_

2ª opção \_\_\_\_\_

( ) Nenhum deles

8. O que você gostaria de fazer profissionalmente pesou na sua escolha de forma:

( ) Indiferente ( ) Razoável ( ) Forte ( ) Determinante

9. A escolha deste curso foi para agradar outra pessoa?

( ) SIM ( ) NÃO

10. Das suas escolhas, há alguém da sua família que você tenha se espelhado?

( ) SIM ( ) NÃO

11. Para você, há diferença entre um curso superior Tecnológico (curta duração, ou seja: 3 anos ou menos) ou Bacharelado (duração plena, ou seja: 4 anos ou mais)?

( ) SIM ( ) NÃO

12. A interferência do fato de um curso ser de graduação em Tecnologia, na sua escolha é:

( ) Indiferente ( ) Razoável ( ) Forte ( ) Determinante

13. Você conhece o curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas?

( ) SIM ( ) NÃO

**Em caso de não, vá para pergunta nº 17 e em caso de sim, responda as questões a seguir:**

**Bloco C – Conhecimento Geral sobre o curso Gestão de Cooperativas**

14. Você sabe qual a área de atuação de um gestor de cooperativas?

( ) SIM ( ) NÃO

15. Você acha que na região, tem mercado de trabalho para o gestor de cooperativas a atuar em sua área?

( ) SIM ( ) NÃO

**16.** Entre os cursos que são ofertados à noite na UFRB, qual poderia ser sua preferência?

Bacharelado/Licenciatura em Biologia

Tecnologia em Gestão de Cooperativas

Nenhum

**17.** A divulgação dos cursos ofertados pela UFRB em Cruz das Almas, junto aos alunos do Ensino Médio é:

Insuficiente  Razoável  Bom  Ótimo

**18.** Você consideraria a possibilidade de escolher o curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, dentre suas opções profissionais?

SIM

NÃO

**19.** Cite duas razões para sua resposta da pergunta anterior:

---

---

**Obrigado pela participação!**